

PIBID E RP:

PROJETOS CAPES/UNILASALLE

INTEGRANDO EDUCAÇÃO

BÁSICA E UNIVERSIDADE

Organizadoras:

Lúcia Regina Lucas da Rosa

Isabel Cristina da Silva de Azeredo

Rute Henrique da Silva Ferreira



Reitor Clede Antonio Casagrande
Vice-Reitor Acadêmico Euclides Fabio Casagrande
Pró-Reitor de Administração Vitor Augusto Costa Benites
Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação Márcio Michel
Diretora de Graduação Cristiele Magalhães Ribeiro

Realização:

Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais,
Programa de Pós-graduação em Educação,
Cursos de licenciaturas,
Secretaria de Educação do RS
Secretaria de Educação municipal de Canoas

Organização:

Lúcia Regina Lucas da Rosa
Isabel Cristina da Silva de Azeredo
Rute Henrique da Silva Ferreira

Revisão textual:

Lúcia Regina Lucas da Rosa
Maria Alejandra Saraiva Pasca
Charlene Bitencourt Soster Luz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

PIBID e RP [livro eletrônico] : projetos
CAPES/Unilasalle integrando educação básica e
universidade / organizadoras Lúcia Regina Lucas
da Rosa, Isabel Cristina da Silva de Azeredo,
Rute Henrique da Silva Ferreira. -- Canoas, RS :
Ed. dos Autores, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-02-32315-1

1. Artigos 2. Atividades 3. Divulgação científica
4. Educação 5. Educação básica 6. PIBID-Programa
Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
7. Prática pedagógica 8. Universidades e escolas
I. Rosa, Lúcia Regina Lucas da. II. Azeredo, Isabel
Cristina da Silva de. III. Ferreira, Rute Henrique da
Silva.

26-390019.0

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação básica : Formação de professores 370.71

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/O

No outro está o meu eu mais profundo.

Lucia RL Rosa do livro Viagens Poéticas, 2021.

Agradecemos a quem tornou possível a realização deste livro:

CAPES - pelas bolsas concedidas e Editais dos Projetos PIBID e RP

FORPIBID – pelas orientações e luta pela manutenção do PIBID

Governo do Estado do RS – pela cedência das escolas e apoio

Secretaria Municipal de Educação de Canoas-RS e de Esteio-RS – pela cedência das escolas e apoio

Unilasalle – por confiar em nossos nomes como coordenadores dos Projetos

Editora Práxis Educação e Conteúdo Gerencial pela imediata realização deste livro.

Dedicamos este livro a quem mais queríamos alcançar com nossas ideias e experiências pedagógicas:

Estudantes dos cursos de História, Educação Física, Letras, Pedagogia e Matemática da Unilasalle

Estudantes das escolas envolvidas nestes projetos

SUMÁRIO

Apresentação	7
Seção 1: PIBID na prática com saberes integrados	8
PIBID e RP: Projetos para além da sala de aula	9
Relatos de experiências no PIBID - Instituto Estadual Educacional Dr. Carlos Chagas, em Canoas-RS	24
Educação física, história e matemática: PIBID e residência pedagógica como fonte integradora entre as áreas	28
Vivências do programa PIBID/CAPES dos estudantes de matemática, história e educação física	39
Seção 2: PIBID e os desafios da sala de aula: Inclusão e aprendizagens	43
O PIBID e o residência pedagógica como políticas de formação docente: uma análise à luz do ciclo de políticas de Stephen Ball	44
Os desafios da diversidade na aprendizagem dos alunos venezuelanos no espaço escolar	54
A importância dos jogos pedagógicos para a alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	60
relato de uma trajetória docente através do PIBID pedagogia	64
O vínculo como facilitador da aprendizagem nos anos iniciais e na educação infantil	68
Seção 3: Da palavra à prática: Experiências do PIBID em Língua Portuguesa e Literatura	72
Projetos PIBID e residência pedagógica português/inglês: uso social da língua e a construção da cidadania	73
Projeto PIBID/CAPES de língua Portuguesa: ampliando a prática docente	82
Iniciação à docência da língua portuguesa e literatura:	86
O meu Eu docente	92
Nossas experiências enquanto pibidianas de Letras	97
Relato de experiência das atividades de português e literatura no PIBID:	101
Construindo conhecimento com criatividade: uma jornada educativa no PIBID de letras português e inglês	107
Encerramento	111

Apresentação

Este livro é resultado de muitas mãos, corações e mentes trabalhando juntas em prol da Educação. Trata-se de 4 artigos e 13 relatos de experiência sobre atividades desenvolvidas na Educação Básica a partir de fomento sob forma de bolsas concedidas pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Governo Federal. Fazendo um duplo elo completo, os projetos PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e o RP – Residência Pedagógica integram estudantes e professores de Escolas Públicas e estudantes e professores de licenciatura da Universidade.

A Unilasalle orgulha-se de participar dos Editais da CAPES para estes programas tão importantes e consolidados no campo da Educação. Os artigos e relatos dão conta de atividades dos Editais 23/2022 do PIBID e 24/2022 do RP - cursos de História, Educação Física, Letras, Matemática, Pedagogia - e realizados com a participação das seguintes escolas de Canoas-RS: EMEF Ceará, EMEF Rio de Janeiro, EEEM André Leão Puente, EEEM Bento Gonçalves, EEEM Érico Veríssimo, Colégio Estadual Tereza Francescutti; e escolas de Esteio-RS: CMEB Luiza Silvestre de Fraga, EEEM Bernardo Vieira de Mello. Nestes projetos, totalizamos 117 estudantes de graduação, 08 professores da Unilasalle e 08 professores das escolas participantes.

Agradecemos à CAPES por proporcionar estes projetos tão necessários à Educação Básica e Superior, integrando professores já experientes com os novos em processo de formação inicial; à Universidade La Salle – Unilasalle, por apoiar e incentivar as iniciativas e viabilizar a participação nesses projetos; às escolas participantes por cederem seu ambiente a essa enriquecedora aprendizagem. Nosso carinho especial para professores da escola básica e seus estudantes. Nosso ensinar encontrou um laboratório para aprender e cocriar reunindo professores e estudantes na mesma proposta. Assim todos nós crescemos!

Prof. Dra. Lucia Regina Lucas da Rosa
Coordenadora Institucional PIBID 2022-2024

Prof. Dra. Isabel Cristina de Azeredo
Coordenadora Institucional RP 2022-2024

SEÇÃO 1:

PIBID NA PRÁTICA COM SABERES INTEGRADOS

PIBID e RP: Projetos para além da sala de aula

Lúcia Regina Lucas da Rosa¹

Isabel Cristina da Silva Azeredo²

Sirlei Teresinha Gedoz³

Resumo

O presente artigo busca uma reflexão avaliativa das atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - Edital 23/2022) e Residência Pedagógica (RP - Edital 24/2022). O principal instrumento utilizado para construir a avaliação foi o preenchimento de um formulário (Google Forms) por parte dos(as) estudantes bolsistas, professores (as) supervisores(as) das escolas e coordenadores(as) da Universidade.

Palavras-chave: Avaliação; PIBID; RP; Formação de Professores.

1 Introdução

O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e o RP – Residência Pedagógica são dois importantes programas de formação inicial docente que integram professores de universidades e de escolas e também estudantes das universidades e das escolas. Esses programas são efetivados a partir de Editais lançados pelo Governo Federal por meio da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para o qual as universidades escrevem seus projetos e concorrem às bolsas existentes. As universidades, em parceria com as escolas de educação básica, desenvolvem suas atividades em um caminho de mão dupla: ambas instituições ensinam ao mesmo tempo em que aprendem, se avaliam e se autoavaliam para traçar novos objetivos constantemente. A Unilasalle – Universidade La Salle com sede em Canoas-RS possui três subprojetos para o desenvolvimento destes programas nas seguintes áreas: Pedagogia; Letras; Multidisciplinar (Educação Física, História e Matemática). Procura-se avaliar em que dimensão os objetivos traçados no edital foram alcançados: melhoria da formação

¹ Doutora em Letras, Unilasalle, lucia.rosa@unilasalle.edu.br.

² Doutora em Educação, Unilasalle, isabel.azeredo@unilasalle.edu.br

³ Doutora em História, Pós-doc Unilasalle, sirgedoz@gmail.com

docente, corresponsabilidade universidade escola, na formação de professores(as), interação universidade escola, melhoria dos processos pedagógicos escolares. Também busca-se subsídios para melhorar os processos, contribuir para futuros projetos, contribuir para políticas públicas de formação de professores. Este texto dá sequência às reflexões dos coordenadores institucionais do PIBID em análise já publicada, considerando que a “a reflexão acerca de docentes já atuantes proporciona-nos enriquecer e dar passos mais profícuos para uma educação cidadã e responsável.” (Rosa; Vargas, 2019, p. 22).

2 Fundamentação teórica

No Brasil e no mundo buscam-se formas de melhorar a formação básica dos jovens, independente se ao final dela buscarão uma formação universitária ou não. As avaliações em escala como PISA, SAEB, Prova Brasil, mostram dados preocupantes em relação ao letramento básico nas áreas do conhecimento. No Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA, o Brasil ficou entre a posição 62 e 69 entre os 81 países membros da OCDE - Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que participaram da avaliação. A pontuação máxima é de 500 pontos.

Leitura – O Brasil teve o desempenho médio de 410 pontos em leitura. A pontuação é estatisticamente inferior à média do Chile (448) e Uruguai (430), mas superior à da Argentina (401). Não há diferença estatisticamente significativa entre a média brasileira, da Colômbia (409) e do Peru (408).

Leitura - Dos estudantes brasileiros, 50% tiveram baixo desempenho nesta disciplina (abaixo do nível 2). Entre os países membros da OCDE, o percentual dos que não atingiram este nível foi de 26%. Apenas 2% dos brasileiros atingiram alto desempenho em leitura (nível 5 ou superior). Nos países da OCDE, a concentração foi de 7%.

Matemática – Em 2022, o Brasil apresentou um desempenho médio de 379 pontos em matemática. A pontuação é inferior à média do Chile (412), Uruguai (409) e Peru (391). Não há diferença estatisticamente significativa entre a media 7% (INEP, 2023).

O Exame mostrou que houve uma queda de desempenho muito mais acentuada - decorrente da pandemia - entre os países europeus da OCDE daquela encontrada no Brasil. Uma das hipóteses levantadas é a de que a frequência escolar brasileira, não "faz muita diferença" na formação dos estudantes. Entende-se que a hipótese é muito dura e complexa e necessita mais estudos para confirmação. Também deve-se ter presente que o PISA não considera as clivagens culturais de

cada região e país, pretendendo, mais uma vez, representar um conhecimento universal de parte do centro capitalista.

O diagnóstico brasileiro sobre as necessidades de melhoria da educação básica é secular, mas, contemporaneamente, se acentuou o binômio Educação Básica - Formação de Professores(as), com o marco da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB), consolidado por outras políticas públicas: criação de um piso salarial nacional para professores(as) - não cumprido em boa parte dos municípios e estados -, Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas, Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores, decretos e resoluções. Entre as mais recentes está a que regulamenta o percentual de presencialidade na formação inicial de professores (as)

Ministério da Educação (MEC) publicou nesta segunda-feira, 27 de maio, despacho que aprova resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. A norma atualiza outros regulamentos, de 2019 e de 2015, e estabelece, entre outros pontos, que cursos de licenciatura terão, no mínimo, duração de quatro anos, com 3.200 horas de carga horária — das quais ao menos metade (1.600 horas) deve ser realizada de forma presencial (Brasil, 2024).

Na esteira das políticas públicas que buscam fortalecer a relação, formação docente e a educação básica, estão o PIBID e a RP. Segundo Nóvoa (2013), o PIBID é o programa mais abrangente do mundo para a formação de professores(as)". Sabe-se que há outros intervenientes para a formação e retenção docente e desempenho escolar, tais como: salários e condições de trabalho atrativos, condições materiais físicas e pedagógicas nas escolas, condições socioambientais e culturais dos estudantes da escola básica - acolhimento, reconhecimento e pertencimento das linguagens culturais familiares e comunidades na comunidade escolar:

Da mesma forma, os currículos em ação das escolas de Educação Básica precisam ser outros e são instados a dialogar com a comunidade real levando em consideração não somente as avaliações sistêmicas e os índices de alfabetização e matematização, mas, também, as vivências, as experiências e as realidades da educação básica atual. Considerando, também, a tensa e necessária articulação entre desigualdades e diversidade (Coelho; Sampaio, 2013, p. 173).

Para Coelho e Sampaio (2013, p. 174), tem-se avançado "no entendimento da educação como um direito social humano" e isso implica administrar e considerar a coexistência dentro dos sistemas escolares urbanos de indígenas, quilombolas e do campo.

Os sujeitos sociais que antes estavam fora da educação escolar se encontram, hoje no interior das nossas instituições, sobretudo as públicas. Quanto mais o direito à educação avança, mais os coletivos sociais diversos e tratados historicamente como desiguais passam a fazer parte do cotidiano escolar. Que escola eles querem? Que tipo de educação os atende? Que currículos construir? Como ampliar as formas de participação? Que sujeitos desejamos formar? São perguntas de sempre, mas que hoje exigem respostas diferentes.

As universidades e as escolas são muito impactadas por essas demandas, por esses "novos" coletivos que acessam à educação formal, nesse processo

Aquelas que se abrem para essa nova conjuntura, que se mostram abertas ao diálogo com a comunidade e com os movimentos sociais, possibilitando mudanças pedagógicas, políticas, curriculares e na gestão da escola, dão passos mais bem-sucedidos (Coelho; Sampaio, 2013, p. 174).

No que tange aos programas PIBID e RP, mesmo com sua abrangência sabe-se que a maioria dos formandos não passará pelos programas, uma vez que não se trata de um requisito obrigatório de formação. Para além da obrigatoriedade encontram-se outras dificuldades: os baixos valores das bolsas de iniciação à docência, um grande percentual de licenciandos trabalha em jornada de 40h semanais, a rotatividade dos bolsistas. Nas escolas há alta rotatividade de horários decorrentes da falta constante de professores(as) titulares das áreas, é necessário aprofundar o entendimento do papel dos bolsistas na escola e da corresponsabilidade desta na formação docente.

Outras perguntas são referentes aos princípios da formação docente que, entende-se aqui, são: historicamente dinâmicos, vive um eterno dilema entre teoria e prática, têm uma relação profunda e sombreada entre o aprender e o ensinar, tem uma relação sensível entre o conhecimento das áreas específicas e a pedagógica e uma tensão em como transformar o conhecimento construído na universidade em conhecimento inteligível na escola básica e, ao mesmo tempo, levar o conhecimento escolar para a universidade.

No laboratório diário da convivência da sala de aula, surgem novidades, que acabam por interferir na organização, no planejamento e na metodologia das aulas. Assim, a tarefa do professor é crucial neste processo de mudança e crescimento da ação docente (Nascimento; Rosa; Vidal, 2019, p. 29)

Refletir sobre os processos educacionais e formativos implica importância que aprender, ensinar e educar fazem parte de uma esfera mais ampla e complexa: a Educação. Isto pode ser informado como:

[...] radical vivo que monta, arrebatada e alumbra os seres e as coisas do mundo. Fundamento assentado no corpo, na palavra, na memória e nos atos. Balaio de experiências transadas em afeto, caos, cisma, conflito, beleza, jogo, peleja e festa. [...]. Repertório de práticas miúdas, cotidianas e contínuas que serpenteiam no imprevisível e roçam possibilidades para plantar esperanças, amor e liberdade (Rufino, 2021, p. 5).

Nessa mesma direção, Gomes (2017, p. 25) argumenta que:

A Educação não é um campo fixo nem meramente conservador. Ao longo do tempo, observa-se como o campo educacional se configura como um espaço-tempo inquieto, ao mesmo tempo indagador e indagado pelos coletivos sociais (Gomes, 2017, p. 25).

A partir dessas perspectivas teóricas, problematizam-se os dados obtidos, buscando compreendê-los à luz da dinamicidade e dos desafios que atravessam a formação docente no contexto do PIBID. Isso porque, ao se constituir como um campo em constante movimento, a Educação exige olhares atentos às suas transformações, às experiências formativas que emergem do cotidiano escolar e às múltiplas relações que se estabelecem no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, analisar o projeto do PIBID sob essa ótica permite não apenas identificar avanços e dificuldades docentes, mas também reconhecer o potencial transformador da formação. O PIBID, ao promover a educação dos licenciandos no ambiente escolar, amplia a compreensão sobre a complexidade da prática educativa e reforça a necessidade de repensar continuamente os caminhos para uma formação que dialogue com a realidade, valorize a diversidade e fortaleça o compromisso com uma educação democrática e emancipadora.

2.1 Avaliação dos participantes do PIBID

Para acompanharmos o desenvolvimento dos projetos, os coordenadores institucionais do PIBID e do RP aplicaram um questionário via Google Form a todos integrantes bolsistas. As perguntas foram direcionadas aos participantes de acordo com a sua atuação no programa conforme os quadros a seguir. Esta avaliação tem como objetivos: construir uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2023, reunir subsídios para continuidade das atividades e para novo projeto (2024), reunir informações para o relatório final do Edital Nº 23/2022.

As perguntas constituíram-se nas seguintes indagações:

Quadro 1 – Coordenadores de área

Perguntas	Respostas (resumos)
1.Quais atividades são as mais relevantes desenvolvidas no PIBID?	Orientação e revisão das atividades a serem usadas em aula, feedbacks, orientação para a escrita de resumos para participar da Semana de Iniciação Científica na Universidade La Salle. Estudo teórico.
2.Houve alguma dificuldade para o desenvolvimento do projeto? Se sim, qual e como foi resolvida?	Troca de horários/dias dos professores nas escolas públicas. Alguns problemas de assiduidade.
3.Destaque as duas atividades mais significativas para você em relação à formação docente sua ou dos docentes e discentes sob sua responsabilidade.	Estar em sala de aula Elaborar materiais pedagógicos para as turmas O contato entre a escola pública e a universidade Reuniões mensais Leituras e sua discussão coletiva
4. Resuma a sua experiência de bolsista em 4 palavras-chave.	Integração. Cooperação. Conhecimento. Trabalho em grupo. Ação. Determinação. Comprometimento. Disciplina. Comprometimento. Aprendizado. Resiliência. Reflexão
5.Quer acrescentar algo?	O PIBID é uma experiência ótima para os universitários: têm mais autoconfiança e segurança para dar aulas Aprimora as práticas, além de proporcionar trocas de conhecimentos, experiências com outras áreas afins. Excelente na formação continuada

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

Coord. área: As orientações recebidas da coordenação Institucional e de área foram suficientes

Quadro 2 – Supervisores das escolas

Perguntas	Respostas
1.Quais atividades mais relevantes desenvolvidas no PIBID?	Supervisão das turmas e auxílio direto nas atividades propostas em aula. Acompanhamento, supervisão e orientação dentro do espaço escolar
2.Houve alguma dificuldade para o desenvolvimento do projeto? Se sim, qual e como foi resolvida?	Alguns desacordos, mas logo foram solucionados Adequar os horários no início
3.Destaque as duas atividades mais significativas para você em relação à formação docente sua e dos discentes sob sua responsabilidade.	Responsabilidade perante o projeto Auxílio aos alunos durante as atividades, presteza no atendimento das demandas das aulas. Apresentação de técnicas, metodologias, habilidades a serem desenvolvidas e rotina de uma turma, a fim de contribuir e preparar os docentes para lidar com desafios educacionais, como a diversidade de alunos e a interação com a comunidade

4. Resuma a sua experiência de bolsista em 4 palavras-chave.	Solicitude. Responsabilidade. Boa vontade. Querer aprender. Gratidão. Inspiração. Enriquecedor. Aprendizagem.
5 Quer acrescentar algo?	Conhecer os desafios de uma sala aula, com seus alunos, com grupos de professores diversos, com a direção escolar.

Fonte: As autoras, 2023

Supervisores das escolas: As orientações recebidas da coordenação Institucional e de área foram suficientes

Quadro 3 – Iniciantes à docência

Perguntas	Respostas
1. Quais atividades mais relevantes desenvolvidas no PIBID?	Elaboração de jogos Mostra de Cultura e Arte BVM e correções de provas Planejamentos de aulas Entrada em sala de aula, o aprendizado sobre comportamento e atuação em sala, o entendimento sobre como elaborar atividades, provas e conteúdos Projetos: Cem anos de solidão, Shakespeare e Kafka, Miniconto. Produção textual (Enem) e interpretação de textos Observação e construção do ambiente docente e aplicação de planos de aulas. Presença na comunidade escolar Troca de saberes com educadores, alunos e comunidade escolar. Uso de metodologias ativas União das turmas e melhora do condicionamento físico. Desenvolvimento da psicomotricidade da criança nos anos iniciais, com circuitos, jogos e brincadeiras. Jogos cooperativos para uma maior integração da turma
2. Houve alguma dificuldade para o desenvolvimento do projeto? Se sim, qual e como foi resolvida?	Não houve dificuldades Falta de experiência na prática, planejamento e escrita de projetos. Dificuldades institucionais: falta de professores Aulas com poucos alunos presentes Desafios foram superados com o acompanhamento dos docentes e da coordenadora institucional.
3. Destaque as duas atividades mais significativas para você em relação à formação docente sua ou dos docentes e discentes sob sua responsabilidade.	Reuniões mensais (importantes para compartilhar as experiências e também ter mais diretrizes de como prosseguir em determinadas situações) Elaboração de atividades Trabalhar conteúdos de produção textual estilo redação do Enem e demais formas e estruturas das palavras Aula de teatro Oficinas Atividades em forma de jogo, estimulando os alunos Projetos de literatura: Cem anos de solidão, Romeu e Julieta e Miniconto Projeto de variação linguística: gírias e memes Sarau de crônicas e podcast Explanação das aulas de gramática junto ao professor orientador Ensinar o conteúdo e gerenciar conflitos Observação e prática docente Troca de experiência e vivência na realidade escolar Vivenciar os diferentes modelos educacionais existentes e também propor modelos de abordagens para o atendimento aos discentes com dificuldades

	Acompanhamento das atividades docentes e experiências educativas
4. Resuma a sua experiência de bolsista em 4 palavras-chave.	Desafiadora. Empolgante. Relevante. Enriquecedora. Conhecimento. Dedicação. Gratidão. Experiência. Aprendizado. Vivência. Crescimento. Partilha. Sala de aula. Educação. Acolhimento. Planejamento. Formação. Compromisso. Oportunidade. Criatividade. Disciplina. Desenvolvimento Pessoal. Observação. Excelência. Interação. Parceria. Profissionalismo. Resiliência. Pesquisa. Docência. Vocação. Superação. Dedicação. Paciência. Gratidão. Afeto.
5. Que acrescentar algo?	Agradecer pela oportunidade, pois é uma chance imensa de estar dentro de uma sala de aula e se preparar para começar essa função que iremos exercer mais adiante, mas nada que a prática e o amor pela docência não seja o suficiente para enfrentar o ensino médio. Esse projeto é incrível, pois proporciona ao aluno um contato direto com os alunos, escola, equipe diretiva e permite trabalhar com mais segurança com o apoio da equipe de cada escola. O projeto é de grande importância para quem ainda não tem experiência em sala de aula, pois coloca o bolsista dentro da realidade da escola, unindo teoria e prática. Muito desafiador, tenho receio em trabalhar com o Ensino Médio. Me senti perdida em não ter uma colega comigo, e não tive uma boa experiência num primeiro momento, parecia que eu não conseguia impor respeito e não conseguia cativá-los. Quando eu entrei com a dupla me senti melhor, mas também não senti que estava inserida. Fazer parte do PIBID é desafiador, me tirou da zona de conforto. Espero que o projeto continue em ação, pois conseguimos melhorar a cada dia. Experiência, principalmente com os anos iniciais, está sendo muito gratificante. Podemos criar memórias nas crianças, ajudando a desenvolver afinidades com o exercício físico, respeitando o desenvolvimento de cada um e contribuindo para a formação de adultos mais conscientes. A escola foi uma grata surpresa, muito bem-organizada e equipada se comparada a outras escolas públicas.

Fonte: As autoras, 2023

Quadro 4 - Residência Pedagógica

Perguntas	Respostas dos Residentes
1. Quais atividades mais relevantes desenvolvidas?	O contato direto com o ambiente escolar nos seus diferentes momentos: observação, planejamento, execução e a interação com os estudantes e com o professor preceptor. Desenvolvimento de atividades relacionadas aos esportes de cooperação, competição, invasão e torneios intercalares. Experienciar a docência, como também promover a articulação entre a teoria e a prática. Atuação em sala de aula trabalhando jogos como forma de ensino da matemática. Atividades sobre: sistema monetário, educação financeira, multiplicação, divisão, adição, raciocínio lógico e produção textual. Atividades sobre: a importância das frutas, caça - palavras, atividades de psicomotricidade com dobraduras, escrita e produção textual. Troca com a comunidade escolar e a vivência em turmas de ensino médio.

2.Houve alguma dificuldade para o desenvolvimento do projeto? Se sim, qual e como foi resolvida?	Houve dificuldade no relacionamento com o professor titular, que não entendia a carga horária do projeto e quis que eu trabalhasse mais tempo do que o necessário, além de se ausentar em momentos importantes como no meu primeiro dia na turma. Foi resolvido pela preceptora. Tivemos uma excelente tutora. Dificuldades com a gestão da escola para o aproveitamento das horas para o estágio de ensino médio. Sempre fui acolhida pela escola e pela coordenação da Residência Pedagógica A dificuldade encontrada foi conseguir planejar aulas adequadas e produtivas no início do projeto, com experiência ao longo das semanas e conversas com os estudantes e com a professora titular, entretanto, consegui lidar melhor com essa questão e melhorar. Tive também dificuldade para planejar as aulas de literatura, visto que aproveitei as disciplinas e não estudo há tempos a matéria; essa dificuldade, por sua vez, foi resolvida com uma aula sendo ministrada pela professora titular (a qual acompanhei, apenas), a qual me inspirou e me deu ideias de como planejar as aulas seguinte Falta de recursos audiovisuais (1) Não houve dificuldades (22) Fui bem acolhido(a) 6) Dificuldades iniciais de planejamento (7)
3.Resuma a sua experiência de bolsista em 4 palavras-chave.	Boa. Satisfatória. Bem Significativa. Prática Pedagógica. Conhecimento. Trocas de saberes e metodologias. Aprendizado. Desafiante. Desenvolvimento. Construção. Adaptação Oportunidade. Felicidade. Estudo. Enriquecedora. Motivadora e reflexiva. Oportunidade. integração e conhecimento Qualificação Conhecimento Acompanhamento e apoio. Alfabetização. Docência, Autonomia. Liberdade. Reencontro. Conhecimento. Compromisso. Novidades. Frustração e realização. Profissionalização Educação Amor. Resiliência
4.Quer acrescentar algo?	A Residência Pedagógica trouxe uma ampla visão da profissão "Professor", no Ensino Médio. Nossa tutora Josela foi sempre muito acolhedora e nos trouxe elementos importantes sobre a prática pedagógica, sobre organização, conhecimentos, aprofundamento teórico e valorização do conhecimento do estudante. Foi uma excelente oportunidade para a nossa formação como educadoras. Estou agradecido pela oportunidade Ainda que haja organização, as informações chegadas aos residentes, vem como forma de surpresa, pois não é clara essa organização. E o apoio, pois os residentes que ainda não possuem experiência na área, se encontram perdidos nos processos a trabalhar. Eu sugiro que quando fizer os projetos com mais de um curso que centralize os residentes no preceptor no mesmo curso. Sou muito grata pela oportunidade proporcionada pela Residência Pedagogia, foi de extrema importância para minha formação pessoal e profissional. Agradeço a oportunidade que eu tive em estar em sala de aula como residente pedagógica, aprendo muito e reafirmo o meu compromisso com a educação. Quero agradecer ao apoio da preceptora do Colégio Paulo VI, Viviane e a Professora titular do 3º ano, Luciana: professoras exemplares!

Fonte: As autoras, 2023

Quadro - 5 Residência Pedagógica

Questão	R. Preceptores	R. Coordenação
1. Quais atividades mais relevantes desenvolvidas no PIBID?	Tivemos a queimada, Bassel 5 e atividades de matemática e história A vivência da rotina escolar do desenvolvimento de atividades por parte das residentes, foi algo muito relevante. Acredito que houve uma aprendizagem mútua de todos os envolvidos. As atividades mais relevantes foram com conteúdo de alfabetização com ênfase no método fônico através de jogos e brincadeiras. Em matemática usamos métodos de raciocínio lógico através de material concreto e atividades com de adição, subtração e multiplicação. Gamificação e interdisciplinaridade Os projetos sobre a questão LGBTQIA+, Olimpíada de Matemática e as aulas de dança, além dos reforços.	a) elaboração de subsídios didáticos para atender as diferentes demandas dos estudantes, especialmente para a superação das defasagens na alfabetização, leitura e escrita...tais b) participação no EPPEB, pois mobilizou as residentes para a reflexão sobre o próprio fazer no projeto; desafiando-as a exercitarem a escrita articulada a fundamentação teórica bem como a capacidade de socializar suas experiências por meio da elaboração de uma síntese para a apresentação e relato oral.
2. As orientações recebidas da coordenação institucional na área foram suficientes?	Plenamente satisfatórias (5)	Sim, foram plenamente suficientes.
3. Houve alguma dificuldade para o desenvolvimento do projeto? Se sim, qual e como foi resolvida?	Sim, tivemos dificuldades com de comunicação com a supervisão da escola (1) Talvez resistência dos bolsistas. Não tive nenhuma dificuldade (3)	Neste grupo específico a maior dificuldade foi a rotatividade das residentes, o que denota certo descomprometimento e falta de responsabilidade com o projeto e , principalmente com a escola. Percebo também certa imaturidade de algumas residentes que não conseguem lidar com questões mínimas no cotidiano escolar, desde a postura até as relações interpessoais... apesar das residentes serem preparadas no decorrer do seu itinerário formativo, ainda fica a reflexão para nós sobre como viabilizar o desenvolvimento de competências básicas essenciais ao exercício da docência
4. Resuma tua experiência em 4 palavras-chave	Desafiadora, encantadora, aprendizagem e empatia Acolhida, empoderamento, feedback e parceria. Parceria, atenção, cuidado e muita gratidão.	Desafio. Flexibilidade. Disponibilidade. Comprometimento.

	Inovação- troca- parceria - aprendizado Colaboração, trocas, dedicação e aprendizado	
5. Gostarias de acrescentar algo?	Foi minha primeira experiência e acredito que sou capaz de vivenciar essa prática de uma forma melhor em outra oportunidade. Gostaria de agradecer a oportunidade e dizer que estou disposta a participar de outros projetos como CAPES e/ou PIBID, pois essa troca de experiências é muito gratificante para todos, principalmente para nossos alunos. Uma experiência renovadora e muito gratificante, que trouxe-me muita satisfação em perceber que existem pessoas que se encantam com o magistério.	Sinto que poderia ter um desempenho mais assertivo, mesmo estando sempre disponível para as residentes, mas em alguns momentos, não consegui responder prontamente algumas dúvidas. Não justifica, mas considero que explica, que as diferentes frentes que atuamos e as transições em termos institucionais de certa forma impactaram no desempenho de muitas pessoas mesmo que na Pedagogia tenhamos um excelente acompanhamento e que nossa coordenadora seja um exemplo de gestora, demandas de outras áreas acabaram afetando. Sinto muito orgulho de poder conviver com uma.

Fonte: As autoras, 2023

2.3 Análise dos resultados da pesquisa

A pesquisa analisou dois conjuntos de dados referentes ao PIBID e à Residência Pedagógica (RP), ambos organizados em subgrupos compostos por bolsistas estudantes universitários, supervisores e preceptores (professores da educação básica) e coordenadores da universidade. Todos os participantes responderam às mesmas questões, cujas sínteses estão apresentadas nos quadros a seguir.

A análise preliminar das respostas não revela diferenças significativas em termos de complexidade entre o PIBID e o RP. Um exemplo disso ocorre na solicitação para que os participantes retomem sua experiência em quatro palavras-chave. As respostas apresentaram uma ampla diversidade de termos, desde aqueles que expressam maior profundidade e relação com a experiência formativa até outros mais genéricos.

Entre os coordenadores de área, as palavras-chave mais recorrentes foram: orientação, orientação para escrita de resumos na semana científica (La Salle), feedbacks e estudo teórico. No caso dos supervisores escolares, destacam-se os

termos: planejamento, supervisão das turmas, auxílio direto nas atividades propostas em aula, acompanhamento e orientação no espaço escolar.

Para os bolsistas graduandos, as experiências mais citadas foram: docência, projetos de literatura, planejamento, mostra de cultura, projeto de motricidade, vivência completa em sala de aula, presença na comunidade escolar, uso de metodologias ativas, elaboração de atividades, troca de saberes, experiência e gratidão.

No que se refere às dificuldades enfrentadas ao longo dos projetos, os relatos foram pontuais. No PIBID, foi mencionada a constante mudança nos horários escolares, desafios na compatibilização dos horários entre supervisores e bolsistas e a falta de recursos audiovisuais. Já na RP, os residentes demonstraram uma postura reflexiva sobre o processo formativo, relatando desafios iniciais no planejamento das aulas, na adequação dos conteúdos ao tempo disponível e na construção de aulas atrativas e significativas para os estudantes. Essas dificuldades, no entanto, foram superadas ao longo da experiência da bolsa, com apoio das instâncias de orientação do programa. Também foi relatado o desafio de ministrar aulas para turmas do Ensino Médio, segundo os participantes, foi sendo superado com o tempo e com a experiência prática.

Outro ponto relevante diz respeito aos subprojetos multidisciplinares. As observações feitas no âmbito da Residência Pedagógica indicam a necessidade de que os bolsistas tenham supervisores diretamente vinculados às suas áreas específicas. Um dos relatos sugere: *"Eu sugiro que, quando forem elaborados projetos envolvidos mais de um curso, os residentes sejam supervisionados por preceptores da mesma área de formação."* A literatura da área e experiências acima indicam que a implementação de projetos multidisciplinares acrescenta camadas de complexidade tanto no desenvolvimento formativo quanto na operacionalização prática do projeto, exigindo esforços coordenados por parte das universidades e das escolas.

De maneira geral, os relatos evidenciam um consenso sobre a qualidade da orientação oferecida por supervisores, preceptores e coordenadores, bem como a construção de relações pautadas pelo afeto e pela confiança entre os participantes do projeto. Esse aspecto é essencial, pois demonstra o impacto positivo dessas iniciativas na formação dos futuros docentes, possibilitando um aprendizado que vai além do conteúdo técnico e alcança dimensões importantes da prática pedagógica,

como o trabalho colaborativo, a escuta ativa e o fortalecimento do vínculo com a comunidade escolar.

No contexto da Residência Pedagógica, a coordenadora do programa destacou a importância de fortalecer a continuidade e o comprometimento dos residentes ao longo do projeto, observando que a rotatividade dos bolsistas trouxe desafios para a escola e para a consolidação das experiências formativas. Além disso, foi ressaltada a relevância do desenvolvimento de competências essenciais para a prática docente, especialmente no que se refere às relações interpessoais e à postura profissional no ambiente escolar. Essas reflexões para aprimorar ainda mais a formação dos futuros docentes, garantindo que os projetos continuem a cumprir seu papel na construção de uma prática pedagógica sólida e alinhada às demandas da escola e da universidade.

Tendo em vista essas considerações, percebe-se que tanto o PIBID quanto a RP desempenham um papel crucial na articulação entre teoria e prática, permitindo que os licenciados vivam a realidade escolar sob diferentes perspectivas e desafios. A experiência adquirida ao longo do processo formativo possibilita não apenas o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, mas também a ampliação da percepção dos bolsistas sobre o contexto educacional e as dinâmicas de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, os resultados obtidos na pesquisa reforçam a importância da continuidade desses programas e do aperfeiçoamento constante das práticas formativas. Cabe à universidade consolidar um processo contínuo de revisão e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, promovendo momentos de aprofundamento, como seminários para análise crítica dos resultados, apresentação das experiências em atividades de formação docente e a disseminação dos aprendizados por meio de eventos científicos e publicações acadêmicas. Além disso, fomentar a troca de experiências entre os diferentes atores envolvidos nos projetos pode contribuir significativamente para o aprimoramento da formação docente inicial, tornando-a ainda mais contextualizada e alinhada às necessidades do campo educacional.

3. Notas de conclusão

Sobre a avaliação proposta e os resultados dos dados levantados, a análise buscou entender se há aproximação entre os objetivos dos programas de bolsas PIBID e RP, que são resumidamente, 1) a melhoria da formação docente, corresponsabilidade universidade-escola, na formação de professores(as), interação universidade-escola, melhoria dos processos pedagógicos escolares; 2) reunir subsídios para melhorar os processos; contribuir para futuros projetos, contribuir para a construção da autocrítica dos grupos e contribuir para políticas públicas de formação de professores.

Entende-se que sim, os objetivos foram alcançados e estão demonstrados nas respostas às questões formuladas. Nelas estão delineadas as relações plenas de ensino-aprendizagem-orientação-problematização- reformulação, a corresponsabilidade na formação entre a universidade e a escola, os processos de planejamento e execução de aulas e projetos, a interação com a comunidade escolar.

Outro dado revelado pela avaliação foi o impacto que a vivência junto à comunidade escolar proporcionou aos bolsistas (PIBID/RP). Assinalada como uma oportunidade ímpar e positiva, se relaciona com os objetivos do programa da CAPES e realça as possibilidades de saberes e conhecimentos que o conjunto da comunidade escolar traz para a Educação Básica e Universitária. A avaliação não se encerra em si mesma, mas aponta para trabalhos conjuntos de reflexão e divulgação dos dados em seminários, jornadas científicas, contribuição para futuros projetos e outras publicações.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f5o3Y61UMJpWT25a>. Acesso em: 27 jun. 2024.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Edital 23/2022**. Disponível em: SEI/CAPES - 1692740 - Edital - Portal Gov.br. Acesso em: 27 jun. 2024.

COELHO, Wilma M.; SAMPAIO, Patrícia M. Entrevista - Nilma Gomes. **Revista História Hoje**, V. 2 nº 3, p. 171-176, 2013. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Revistahistoriahoje/2013/vol2/no3/8>. 01 jul. 2024.

GOMES, Nilma L. **O Movimento Negro Educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resultado do PISA 2022**. 2023. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022> Acesso em: 01 jul. 2024.

NASCIMENTO, Leda S.F.; ROSA, Lúcia L. D.; VIDAL, José R. O PIBID como inovação em uma abordagem mais focalizada para a universidade no autodesenvolvimento dos alunos. In: **Docentes em Formação**: experiências e reflexões sobre a prática de formação no PIBID/UNILASSALE nos anos de 2017 e 2018. Canoas, RS: UNILASALLE/CAPEs, 2019. p. 29-35.

NÓVOA, António. Pensar la escuela más allá de la escuela. **Con-Ciencia Social**, Sevilla, v. 17, p. 27-38, 2013.

ROSA, Lúcia L. D.; VARGAS, Roberto R. **PIBID**: encontros de formação na Universidade La Salle. In: **Docentes em Formação**: experiências e reflexões sobre a prática de formação no PIBID/UNILASSALE nos anos de 2017 e 2018. Canoas, RS: UNILASALLE/CAPEs, 2019, p.21-28.

RUFINO, Luiz. **Vence-demanda**: educação e descolonização. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

Relatos de experiências no PIBID - Instituto Estadual Educacional Dr. Carlos Chagas, em Canoas-RS

Vitória Machado dos Santos⁴

Diego Alexandre Rhoden⁵

Lenon Marcelo Alves de Paula⁶

Magno Macedo de Mello⁷

Eduardo da Rosa Bueno⁸

1. Introdução

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é uma iniciativa do governo brasileiro, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de incentivar a formação de professores e aprimorar a qualidade da educação básica no país. O Programa proporciona bolsas de iniciação à docência a estudantes de cursos de licenciatura, permitindo que vivenciem práticas educativas desde os primeiros anos da graduação. Essa imersão na realidade escolar visa contribuir para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, o entendimento do ambiente educacional e a aproximação entre teoria e prática.

Além disso, o PIBID promove parcerias entre instituições de ensino superior e escolas da rede básica, estabelecendo uma ponte entre a academia e a educação básica. Os participantes têm a oportunidade de atuar como bolsistas, sob a orientação de professores da rede pública e de seus

⁴ Acadêmica de Licenciatura em Educação Física na Universidade La Salle; Instituto Estadual Educacional Dr. Carlos Chagas (Canoas-RS); vitoria.202311275@unilasalle.edu.br

⁵ Acadêmico de Licenciatura em Matemática na Universidade La Salle; Instituto Estadual Educacional Dr. Carlos Chagas (Canoas-RS); diego.202320705@unilasalle.edu.br

⁶ Acadêmico de Licenciatura em Matemática na Universidade La Salle; Instituto Estadual Educacional Dr. Carlos Chagas (Canoas-RS); lenon_paula@yahoo.com.br

⁷ Professor de Educação Física e Supervisor do Projeto PIBID no Instituto Estadual Educacional Dr. Carlos Chagas (Canoas-RS); magno-mmello@educar.rs.gov.br

⁸ Professor de Matemática e Supervisor do Projeto PIBID no Instituto Estadual Educacional Dr. Carlos Chagas (Canoas-RS); eduardo-dbueno229@educar.rs.gov.br

orientadores acadêmicos, contribuindo para a melhoria do ensino nas escolas parceiras. São apresentados, a seguir, relatos dos PIBidianos que atuaram no Instituto Estadual Educacional Dr. Carlos Chagas, em Canoas-RS.

2. Relatos das práticas dos PIBidianos

2.1 Relato de Lenon Marcelo Alves de Paula

Enquanto acadêmico de Matemática Licenciatura na Universidade Unilasalle, curso no qual estou matriculado desde o início de 2022, após inscrição, fui designado para iniciar as atividades no PIBID no início de setembro de 2023 no Instituto Estadual Educacional Dr. Carlos Chagas, em Canoas-RS, ficando sob a tutela do professor Eduardo. Por intermédio dele, passei a conhecer as instalações, as atividades e a rotina da Escola.

As atividades iniciais desenvolvidas no projeto tiveram caráter observatório, tanto na rotina administrativa quanto nas atividades de ensino, acompanhando diretamente as aulas ministradas pelo professor de matemática nas três séries do Ensino Médio, no turno da noite. Além da observação, tivemos a oportunidade de conversar em várias ocasiões com o professor que nos tutela no projeto tratando de assuntos relativos às perspectivas da educação e da docência, às quais, frente às novas tecnologias, têm sofrido mudanças importantes, de acordo com Stival e Ramos (2021).

Suas dicas e experiência profissional são de muita importância na minha formação como profissional da educação, por serem experiências que somente são vividas na sala de aula, além dos bancos acadêmicos. Tivemos também o contato com outros colegas que participam do projeto, nas diversas áreas da Licenciatura, com os quais também interagimos e aprendemos, através da troca de experiências.

Para o ano de 2024, pretendo não somente dar continuidade às atividades que vinham sendo desenvolvidas em 2023, mas ir além, no sentido de participar mais diretamente das aulas e auxiliar o professor na atividade educacional, intervindo e auxiliando-o diretamente no ensino dos alunos, sempre observando as tendências mais modernas no ensino da matemática, conforme Almeida *et al.* (2022), bem como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Além disso, pretendo participar de

eventuais projetos e outras tarefas que forem propostas no programa. Em suma, são experiências de extrema importância na formação do futuro professor, visto que grande parte do seu saber é oriundo do aprender fazendo, do dia a dia na sala de aula e projetos como o PIBID vêm para auxiliar nessa formação.

2.2 Relato de Diego Alexandre Rhoden

Durante dois meses tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola da rede estadual, no município de Canoas-RS, o Instituto Estadual Educacional Dr. Carlos Chagas. Ao longo desse período concentrei minhas observações nas turmas do primeiro ao quinto ano, todas compostas por alunos de diferentes idades e níveis de aprendizado, o que proporcionou uma experiência rica e desafiadora.

Durante minhas atividades no PIBID, fui alocado para acompanhar as aulas do Professor Magno. Essa parceria foi extremamente enriquecedora, pois pude absorver conhecimentos práticos diretamente de um profissional experiente. Acompanhar e auxiliar nas suas aulas me permitiu entender a dinâmica da sala de aula, as estratégias de ensino eficazes e como lidar com as particularidades de cada turma.

Embora tenha participado por um curto período devido ao ingresso no fim do ano letivo, tive a oportunidade de realizar uma prática com as turmas de 3º e 4º anos. Foi uma experiência única, em que desenvolvi atividades voltadas para diversas valências físicas, como, por exemplo, equilíbrio, velocidade e motricidade ampla. A abordagem lúdica e estimulante tornou a prática não apenas produtiva, mas também divertida para os alunos.

Essa vivência no PIBID não apenas solidificou meus conhecimentos teóricos, mas também proporcionou uma compreensão mais profunda da complexidade do ambiente escolar. A troca de experiências com o professor Magno e a interação direta com os alunos foram cruciais para o meu crescimento profissional. Acredito que essa experiência contribuirá significativamente para minha jornada como futuro profissional da educação, agregando uma perspectiva prática valiosa ao meu aprendizado acadêmico.

2.3 Relato de Vitória Machado dos Santos

Enquanto acadêmica de Educação Física, Licenciatura, iniciei no PIBID em novembro de 2023, participando de algumas aulas e realizando observações. Por ser fim de ano, não consegui participar de nenhuma aula de educação física, porém, trabalhei com o Professor Eduardo Bueno, observando as aulas de física, com atividades e recuperações para os alunos.

Durante minhas visitas à escola, o professor Eduardo me orientou quanto a dias, horários, como me portar em uma sala de aula diante de alunos e como desenvolver a interação entre professor-aluno. Pude ficar sozinha algumas vezes com as turmas, quando tive que recolher algumas atividades.

3. Resultados

Como pode ser observado, o PIBID desempenha um papel crucial na formação de futuros professores, proporcionando uma experiência prática e enriquecedora. Além disso, o Projeto tem o papel de fortalecer a conexão entre a teoria acadêmica e a prática educacional no Brasil.

Referências

ALMEIDA, Alexandre Briczinski et. al. (Orgs.). **Tendências em Educação Matemática**. Primeira Edição. Canoas/RS. Editora Lasalle, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

STIVAL, Davi; RAMOS, Inajara Vargas (Orgs.). **Perspectivas da Educação e da Docência**. Canoas/RS. Editora Lasalle, 2021.

Educação física, história e matemática: PIBID e residência pedagógica como fonte integradora entre as áreas

Leda Sallete Ferri do Nascimento⁹

Rute Henrique da Silva Ferreira¹⁰

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas nos subprojetos multidisciplinares de Educação Física, História e Matemática nos projetos PIBID e Residência Pedagógica (RP) da Universidade La Salle, em Canoas-RS. As atividades foram desenvolvidas a partir de outubro de 2022 (RP) e maio de 2023 (PIBID) em cinco escolas do município de Canoas-RS e Esteio- RS. Os projetos tiveram como objetivo geral familiarizar os licenciandos com o ambiente escolar a partir da realização de práticas pedagógicas ou regência nas escolas envolvidas. Metodologicamente trata-se de pesquisa-ação, uma vez que os problemas e questionamentos que surgiam nas escolas eram discutidos nas reuniões mensais com orientadores, preceptores e residentes (Pibidianos) a fim de buscar uma solução a partir de uma intervenção. Constatamos que o PIBID e a RP foram experiências significativas tanto na formação dos licenciandos, quanto para os preceptores e orientadoras, uma vez que foram desenvolvidas práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares, além de troca de experiências entre alunos de áreas distintas, discutindo problemas educacionais que surgem em mais de uma área do conhecimento, proporcionando aos estudantes a percepção de que a prática na escola pode ser multidisciplinar.

Palavras-chave: PIBID; Residência Pedagógica; Multidisciplinaridade.

⁹ Licenciada em Educação Física, Mestre em Educação e doutora em Educação, Coordenadora do Subprojeto Multidisciplinar do PIBID: Educação Física, História e Matemática; Docente na Universidade La Salle; leda.nascimento@unilasalle.edu.br.

¹⁰ Licenciada em Matemática, Mestre em Educação Matemática e Doutora em Sensoriamento Remoto, Coordenadora do Subprojeto Multidisciplinar da Residência Pedagógica: Educação Física, História e Matemática; Docente na Universidade La Salle; rute.ferreira@unilasalle.edu.br.

1 Introdução

As demandas geradas no mundo contemporâneo, incluindo o cotidiano escolar, não são isoladas, mas incluem uma multiplicidade de fatores, sejam econômicos, sociais e culturais. Essa constatação nos leva a afirmar que uma abordagem interdisciplinar é mais eficiente para a compreensão da realidade se comparada ao estudo isolado de cada componente curricular (Thomaz; David, 2008). É neste contexto que surge o projeto multidisciplinar de Educação Física, História e Matemática, visando trabalhar propostas pedagógicas que abordem temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, de forma transversal e integradora, perpassando, num primeiro momento, os componentes curriculares matemática, educação física e história, mas podendo incorporar aspectos de outras áreas do conhecimento.

Partimos do pressuposto que a interdisciplinaridade pode ser uma forma de superar a fragmentação disciplinar, fato apontado na BNCC (BRASIL, 2018, p. 13) ao propor “a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida”.

Este artigo busca refletir sobre as práticas vivenciadas no contexto dos subprojetos multidisciplinares de Educação Física, História e Matemática, tanto do PIBID (com início em maio de 2023) quanto do Residência Pedagógica (com início em outubro de 2022).

2 Fundamentação teórica

Embora os alunos envolvidos nos projetos tenham realizado suas práticas em componentes curriculares específicos, o planejamento e reflexões foram realizados num contexto multidisciplinar, de forma que foi necessária uma reflexão sobre o tema.

Silva, Araújo e Ferreira (2020) veem a interdisciplinaridade como uma alternativa para integrar diferentes áreas de conhecimento, promovendo interação entre as ciências, podendo desenvolver uma nova abordagem para determinados conceitos. Com essa prática, assim como os conhecimentos deixam de ser vistos

isoladamente, uma vez que vivemos numa sociedade com múltiplas particularidades e desafios, também se procura promover um maior dinamismo no processo de ensino e de aprendizagem.

A proposta dos subprojetos multidisciplinares do PIBID e Residência Pedagógica da Universidade La Salle foi desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar articulada com os conhecimentos e habilidades que darão suporte ao fazer, ou seja, baseada em modelagem e resolução de problemas, potencializando o domínio de técnicas e ferramentas aplicadas às diferentes áreas de conhecimento, por meio da realização de estudos teóricos e práticos que contribuem para o desenvolvimento do professor de matemática, de educação física e de história.

Para integrar os três componentes curriculares envolvidos neste projeto, as práticas desenvolvidas tiveram como fundamento a educação crítica, de modo que o licenciando sempre foi incentivado a saber para que, para quem, como, quando e onde estava sendo desenvolvido o processo de ensino e aprendizagem (Skovsmose, 2001). Algumas práticas tiveram como ponto de partida o estudo de modalidades esportivas, onde foi possível refletir sobre os aspectos históricos e sociais que envolvem cada modalidade. Também foram propostas práticas de desenvolvimento de olimpíadas escolares, bem como discussões de assuntos contemporâneos como diversidade e inclusão.

Os projetos foram organizados em torno do desenvolvimento de competências e orientados para uma formação integral, humanista, cidadã, atenta às demandas sociais e do mundo do trabalho atual e futuro, proporcionando aos estudantes recursos e métodos para potencializar sua aprendizagem, de forma ativa e personalizada, combinando recursos tecnológicos com estudos teóricos, práticos, planejamento e troca de experiências com os profissionais envolvidos.

3 Metodologia

Em termos metodológicos, os projetos envolveram pesquisa qualitativa, incluindo pesquisa de campo. Conforme Gil (2010), o estudo de campo se preocupa mais com o aprofundamento das questões propostas do que com a distribuição das características da população conforme determinadas variáveis. Ou seja, os

estudantes foram a campo ao mesmo tempo em que estavam se constituindo como professores.

Podemos também afirmar que, na execução dos projetos, houve uma relação entre ensino, pesquisa e extensão, considerando o aluno da licenciatura como sujeito de aprendizagem e apoiado pelo professor coordenador dos subprojetos e pelos professores da escola como facilitadores e mediadores do processo de aprendizagem e reflexão de sua prática docente, com vistas à formação integral e adequada do estudante.

A pesquisa foi considerada aqui como um princípio educativo e pedagógico de ação-reflexão-ação e a extensão como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, uma vez que o estudante será incentivado a propor práticas que contribuam para o desenvolvimento de sua comunidade. As estratégias de ensino propostas neste projeto visam privilegiar a aprendizagem de forma colaborativa e interativa, a partir do desenvolvimento de atividades promovendo a comunicação, a cooperação e a troca de experiências entre os estudantes e professores, contribuindo para a reflexão de seu processo de formação e para a construção de sua identidade enquanto profissional licenciado.

Nesse contexto, foram desenvolvidos projetos interdisciplinares, proporcionando ao estudante de licenciatura a integração entre os conhecimentos estudados na universidade e suas práticas pedagógicas, bem como a troca de experiências com professores, fortalecendo a relação entre a Universidade La Salle, as redes de ensino e escolas na formação inicial de professores.

As subseções a seguir mostram como foi o planejamento no PIBID e na Residência Pedagógica.

3.1 O PIBID

Esta edição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade La Salle, teve início no mês de maio de 2023, buscando parcerias com escolas de Educação Básica da Rede Pública de Canoas/RS. Um dos objetivos foi propor ações compartilhadas com diferentes áreas na busca de uma prática multidisciplinar; assim como oportunizar uma aproximação dos estudantes de Educação Física, História e Matemática da realidade do cotidiano escolar. Dessa

forma, o programa incentiva os jovens, efetivamente matriculados nos cursos de licenciatura da Universidade La Salle, a iniciarem suas atividades de docência e a valorizarem a responsabilidade social, corroborando num melhor desempenho das escolas de educação básica nas avaliações nacionais. Assim, o programa PIBID oportuniza momentos de identificação entre os acadêmicos com a profissão docente, por meio de experiências inovadoras e de suas vivências pedagógicas.

Para um melhor desenvolvimento profissional dos futuros docentes, faz-se necessário que se tenha domínio, desenvolvimento e produção de determinadas competências e saberes. Essa operação contou com a parceria de duas escolas da rede pública do município de Canoas/RS, que não mediram esforços e empenho em criar espaços para que o programa fosse desenvolvido. É extremamente relevante que se invista nas vivências desses futuros professores, por meio de um trabalho coletivo, colaborativo com empenho para o desenvolvimento profissional.

O PIBID na Universidade La Salle, acontece entre a parceria Unilasalle/CAPES e com as Secretarias de Educação, com o intuito de aproximar os cursos de licenciatura da realidade escolar, fomentando a integração entre os diversos espaços da educação com a finalidade de oportunizar a melhoria dos índices de desenvolvimento da Educação Básica. Hoje, o Projeto Multidisciplinar da Universidade La Salle conta com a parceria das seguintes escolas: Instituto Estadual de Educação Dr. Carlos Chagas e Escola Estadual de Ensino Médio Bento Gonçalves, ambas em Canoas-RS.

O projeto PIBID como um todo contempla as áreas de Letras, Pedagogia, Matemática, História e Educação Física. São muitos os resultados positivos quanto ao programa PIBID, entre eles podemos citar os seguintes: o incentivo à carreira docente; uma maior participação entre a IES com as escolas de Educação Básica; uma maior aproximação do acadêmico para com a realidade das escolas e estudantes da Educação Básica; a permanência dos bolsistas em atividades de docência durante todo o período do programa.

Atualmente, o programa PIBID acontece com 24 bolsas distribuídas de acordo com as áreas. Essa experiência das bolsas dos acadêmicos junto às escolas de educação Básica, tem gerado frutos enriquecedores, pois quando eles se deparam com o conhecimento da realidade dessas escolas, tentam buscar por soluções para amenizar problemas encontrados e, através dessas atividades compartilhadas, do

convívio com as crianças de acordo com a carga horária, observando o mundo de cada uma delas, proporcionam a esses acadêmicos lições imensuráveis e inesquecíveis.

Uma qualidade marcante do profissional de Educação Física, a qual interfere no desenho de sua identidade, diz respeito às experiências sócio corporais construídas socialmente no cotidiano dos espaços escolares e não escolares ao longo da vida (Figueiredo, 2010). Percebemos que essa característica é essencial para a formação docente e destacamos que aprender trata-se de um conhecimento de diferentes alegrias que a vida diária nos propõe, coisas que sacodem, interpelam, a partir do princípio que os alunos mudarão suas vidas e darão um sentido a elas (Snyders, 1988).

Entretanto, podemos observar que com o decorrer do tempo e com algumas decepções e dificuldades vivenciadas, os professores e alunos acabam por demonstrar perda da motivação e da alegria de aprender e ensinar. Por isso, é importante salientar o quanto o PIBID aparece como uma alternativa positiva, capaz de modificar e contribuir na formação dos futuros professores por meio da vivência e da experiência do contexto escolar desde o início do curso, oportunizando para os futuros licenciados a oportunidade de construírem suas práticas docentes.

O ensejo de lecionar em escolas públicas proporciona aos estudantes uma ligação com a realidade das escolas, preparando-os para enfrentar os problemas que os docentes iniciantes encontram no começo de suas carreiras. O programa PIBID só tem a oferecer contribuições positivas aos discentes participantes do projeto, pois a importância da prática docente somada ao programa multidisciplinar entre as áreas da educação física, matemática e história, traz como característica fundamental colocar o discente frente ao choque de realidade, de uma educação precária, de espaços instáveis e de abandono, mostrando a realidade para esses futuros professores e já os preparando para um futuro cheio de desafios.

Concordamos também que o professor é invadido por um sentimento de desqualificação, sentindo-se como um experimentador, trabalhando com suas cobaias (Brauner; Muller, 1999). Portanto, é importante destacar, que o choque de realidade é capaz de manifestar as situações que desconfortam muitos professores no início de suas carreiras, por isso é fundamental esse incentivo do PIBID e demais

projetos para preparar os acadêmicos de licenciatura para a realidade das escolas da rede da Educação Básica.

Por isso, a grande oportunidade que devemos aproveitar é a de fazer que o projeto se constitua num espaço de iniciação científica, possibilitando, além da construção do conhecimento prático dos futuros professores, a realização de estudos voltados à Educação Física, História e Matemática Escolar, afirmando-se também em local para pesquisa e extensão. A contribuição do confronto com a realidade pode, além de oferecer experiência prática, oportunizar a produção acadêmica de informes científicos pautados nas conclusões e considerações que esta passagem pode significar para os acadêmicos de nosso curso.

Atualmente, há uma série de pesquisas de caráter qualitativo nas áreas envolvidas neste projeto. Em relação às formas de pesquisa, uma das possibilidades é a pesquisa-ação, forma de pesquisa que, segundo Barbier (2007), se inscreve no desdobramento histórico da sociologia tendo como preocupação, por um lado, a revolução epistemológica e, por outro, a eficácia política e social. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica, que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2008).

3.2 A Residência Pedagógica

O subprojeto Educação Física, História e Matemática contou com a colaboração de três escolas no município de Canoas, RS: Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente, Escola Estadual de Ensino Médio Bento Gonçalves e Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo. As atividades se iniciaram em outubro de 2022, com finalização em março de 2024 e contou com a participação de uma coordenadora institucional, uma professora orientadora, três professores preceptores (um em cada escola) e 18 residentes.

Esse projeto oportunizou momentos de planejamento, execução, reflexão sobre a prática docente e troca de experiências. Foram desenvolvidas atividades inovadoras, incluindo elaboração de materiais didáticos, oficinas e aulas utilizando ferramentas tecnológicas, evidenciando as contribuições da Matemática, Educação

Física e História para a formação de um professor comprometido e preocupado com relação entre a teoria e a prática na aprendizagem.

O trabalho com projetos interdisciplinares é complexo e envolve o comprometimento dos diversos profissionais envolvidos, de modo que a parceria entre universidade e escola, através de seus professores contribuiu de forma efetiva na formação dos licenciandos. Outro aspecto importante nos projetos interdisciplinares é a troca de experiências, que ocorreram tanto entre os licenciandos com os professores da escola e da Universidade na própria área de conhecimento, como também nas diversas áreas envolvidas em cada projeto.

Cada residente dedicou ao projeto o total de 4 horas semanais presenciais, dentre as quais ocorreram observações da condição docente, acompanhamento de planejamento, regência, participação de reuniões do projeto e interação com colegas e professores tanto do seu componente curricular, quanto dos demais componentes envolvidos no projeto.

Foram realizadas reuniões mensais com a docente orientadora, os preceptores e os residentes do subprojeto, nas dependências da Universidade La Salle. O planejamento das atividades foi realizado em conjunto com a professora preceptora, acompanhado pela docente orientadora e registrado na plataforma *Google Classroom*.

4 Análise e discussão dos resultados

Por se tratarem de subprojetos multidisciplinares, tanto o PIBID quanto a Residência Pedagógica envolveram diferentes áreas do conhecimento em cada escola envolvida. Procuramos diversificar a área de conhecimento dos preceptores e em cada escola também envolver alunos das três áreas, para que fosse possível o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. Os Quadros 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição inicial dos alunos e preceptores por escola. Ao longo do projeto Residência Pedagógica, alguns alunos foram substituídos devido à conclusão do curso de graduação, por incompatibilidade de horários, ou por motivos pessoais, sendo substituídos por meio de Edital de Vagas Remanescentes. No entanto, os preceptores se mantiveram os mesmos do início ao final do projeto.

Quadro 1 - Distribuição do PIBID

Escola	Área do Conhecimento do preceptor	Alunos de Educação Física	Alunos de História	Alunos de Matemática	Total
Instituto Estadual de Educação Dr. Carlos Chagas (Canoas-RS)	Educação Física	3	2	3	8
EEEM Bento Gonçalves (Canoas-RS)	Educação Física	6	2	4	12

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

Quadro 2 - Distribuição da Residência Pedagógica

Escola	Área do Conhecimento do preceptor	Alunos de Educação Física	Alunos de História	Alunos de Matemática	Total
EEEM André Leão Puentes	História	2	3	-	5
EEEM Bento Gonçalves	Matemática	1	1	3	5
EEEM Érico Veríssimo	Matemática	1	1	3	5

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

Como o preceptor era de uma área do conhecimento, mas atendia alunos das três áreas, foi realizado um trabalho em parceria com os professores regentes das demais áreas, para que o planejamento pudesse ser supervisionado pelos preceptores em cada escola e pelas docentes orientadoras. Além de acompanhar esse planejamento na plataforma *Google Classroom*, as docentes orientadoras também acompanharam pelo grupo no *WhatsApp* e nas reuniões mensais dos subprojetos, nas dependências da Universidade La Salle.

Dentre as atividades desenvolvidas pelos alunos destacam-se colaboração nas feiras científicas das escolas envolvidas, realização de aulas com o uso de tecnologias, diversificação dos materiais didáticos, papel do reforço escolar, debates sobre diversidade e inclusão, bem como participação na Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão (SAPIENS), promovida pela Universidade La Salle em outubro de 2023.

5 Considerações finais

A Universidade La Salle acolhe e incentiva a criação, o desenvolvimento e a implantação de experiências consideradas inovadoras e significativas no campo pedagógico. Com relação às licenciaturas, a reflexão sobre a prática pedagógica aparece desde o início do curso, sendo aprofundada especialmente nos projetos integradores e nos projetos e atividades de extensão, desenvolvidos ao longo da formação. Durante a formação, os alunos encontram espaço de atuação como protagonista ao serem desafiados a solucionar problemas reais, desenvolvendo projetos e competências e articulando conhecimentos em uma perspectiva multi e interdisciplinar. Assim, os subprojetos multidisciplinares do PIBID e Residência Pedagógica contribuíram para ampliar essa reflexão, fortalecendo e aprofundando a formação teórico-prática dos estudantes dos cursos de licenciatura em Matemática, Educação Física e História.

Projetos interdisciplinares podem ser pensados como uma maneira de inserção do licenciando no universo da pesquisa científica, podendo contribuir com o desenvolvimento local, regional e nacional e com a melhoria das condições de vida e da situação socioeconômica. Nesses subprojetos, se buscou o desenvolvimento do pensamento crítico, da curiosidade epistemológica do estudante e da capacidade de aprender a aprender, por meio de propostas interdisciplinares desenvolvidas. As atividades desenvolvidas foram compartilhadas tanto nas reuniões mensais ao longo do projeto quanto nas feiras de iniciação científica nas escolas envolvidas e na Universidade La Salle, no relatório final de cada estudante e no relato de experiência desenvolvido para um *e-book*. Assim, práticas como esta certamente contribuem de forma significativa na formação e constituição de cada um dos estudantes como professores.

Referências

BARBIER, R. **A Pesquisa-ação**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 24 nov. 2022.

BRASIL. CAPES. **Relatórios e dados**. 2013. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/educacao-basica/CAPESPIBID/relatorios-e-dados>. Acesso em: mar. 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 7219 de 24 de junho de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: mar. 2018.

BRAUNER, V. L. P.; MULLER, F. Professor José: vivências e reflexões sobre uma formação em educação física. **Movimento** (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 5, n. 10, p. 21-25, 1999.

FIGUEIREDO, Z. C. Experiências profissionais, identidades e formação docente em Educação Física. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 23, n. 2, p. 153-171, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, D. M.; ARAÚJO, F. O.; FERREIRA, R. G. Interdisciplinaridade: Reflexões sobre Práticas Pedagógicas no Ensino Médio Integrado. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. Vol. 1 (2020), p. 1-20. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8814/pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

SKOVSMOSE, O. Cenários para investigação. **Bolema**, n. 14, p. 66-91, Rio Claro, 2001.

SNYDERS, G. **A alegria na escola**. Barueri: Manole; 1988.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

THOMAZ, V. S.; DAVID, M. M. M. S. **Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Vivências do programa PIBID/CAPES dos estudantes de matemática, história e educação física

Daniel da Silva¹¹

Dionathan Felipe França de Souza¹²

Gisele Gonçalves¹³

Marcio Rogerio Maciel Rohde¹⁴

1. Introdução

O projeto integrador PIBID/CAPES está em andamento na Escola de Ensino Médio Bernardo Vieira de Mello, localizada em Esteio. Seu principal objetivo é proporcionar aos estudantes de licenciatura a oportunidade de ingressar na docência, atuando de forma observatória junto aos professores titulares das diversas áreas de ensino da instituição.

O projeto abrange as disciplinas do ensino médio, incluindo educação física, matemática, história, entre outras licenciaturas, configurando uma jornada de aprendizado contínuo e crescimento profissional. Os participantes têm a oportunidade de desenvolver conteúdos, participar de feiras científicas, colaborar em conselhos de classe e realizar monitoramentos em sala de aula, contribuindo assim para a sua formação acadêmica e prática docente.

2. Relato da prática

No período de vivência em sala de aula, os estudantes de matemática prepararam uma aula sobre funções afins para a turma do primeiro ano do ensino médio. Foram abordados os conceitos fundamentais, incluindo a inclinação da reta e os gráficos das funções. Exercícios práticos foram apresentados para aprimorar a compreensão do conteúdo, visando uma explicação mais clara para os alunos. A aula foi conduzida sob a supervisão de um professor já graduado, proporcionando uma abordagem integrada e significativa ao aprendizado.

¹¹ Licenciatura em Matemática, Universidade Lasalle, daniel.silva0336@unilasalle.edu.br

¹² Licenciatura em Matemática, Universidade Lasalle, dionathan.202220979@unilasalle.edu.br

¹³ Licenciatura em Educação Física, Universidade Lasalle, gisele2015goncalves@gmail.com

¹⁴ Licenciatura em História, Universidade Lasalle, marcio.202221505@unilasalle.edu.br

Na área de história, ao longo do semestre, foram realizadas observações a dois professores no turno da noite: Sociologia, Mundo do Trabalho e Projeto de Vida com o professor Francisco, e Geografia e Direitos Humanos com a professora Renata. Em respeito às dificuldades enfrentadas pelo professor Francisco devido a chuvas, alunos desabrigados e baixa presença em aulas, realizou-se uma única intervenção previamente combinada na disciplina de Mundo do Trabalho. Abordou-se o tema da segurança do trabalhador, história das normas regulamentadoras no Brasil, classificação jurídica e obrigatoriedade de aplicação por trabalhadores e empregadores.

Na intervenção com a professora Renata na disciplina de Direitos Humanos, tratou-se das agências ACNUR e Conselho de Segurança da ONU, discutindo sua história, contexto pós-Segunda Guerra Mundial, atuação atual, auxílio a migrações, assentamento de refugiados, prevenção e solução de conflitos internacionais, efetividade e projeções para mudanças no modelo de intervenções no futuro. Ambas as experiências foram proveitosas para o início da jornada como ministrantes de conteúdos na área social-humana, explorando inter-relações entre temas importantes.

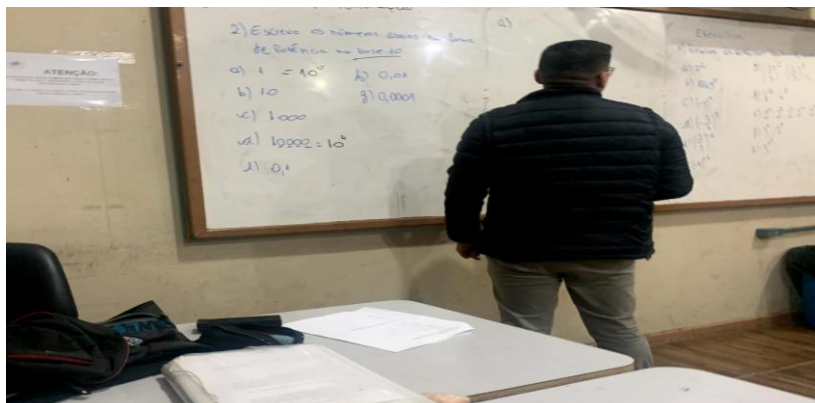
Na disciplina de Educação Física, foi acompanhada as aulas ministradas pelo professor titular da turma. Com essa experiência e a troca de informações, foi adquirida a confiança para conduzir a primeira aula. Foi preparado uma apresentação incorporando as ideias do professor titular e os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Durante essa aula, foi introduzida aos estudantes os fundamentos do handebol, focando no passe e arremesso, especialmente com o grupo feminino da turma. Demonstramos e executamos em conjunto os movimentos corretos, com destaque para o passe quicando.

3. Resultados

Na prática da disciplina de matemática, percebe-se desinteresse no conteúdo estudado. Muitos estudantes são desmotivados por não reconhecerem a utilidade do conteúdo em seu cotidiano. Entretanto, ao apresentar exemplos práticos e aplicações das funções afins na vida real, eles passaram a demonstrar maior interesse. Isso evidencia a possibilidade de reverter essa situação em sala de aula, tornando a

aprendizagem mais relevante e envolvente.

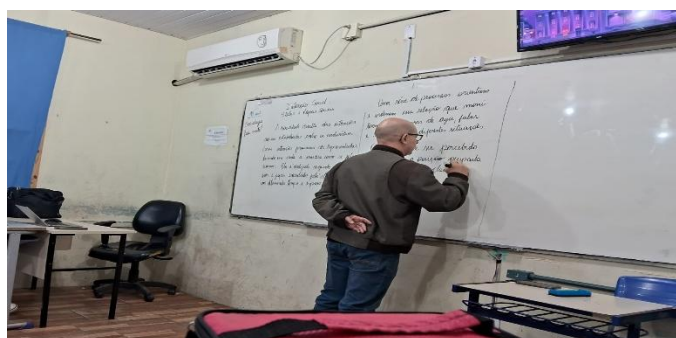
Figura 1 – Disciplina de matemática



Fonte: Arquivo pessoal

Na disciplina de história, os alunos aderiram satisfatoriamente aos conteúdos oferecidos. Demonstraram atenção aos comentários do professor e, ao abordar o tema da ONU e suas agências, destacou-se uma discussão envolvente sobre política contemporânea e as limitações das agências internacionais. A aula encerrou-se com a criação coletiva de uma "nuvem de palavras" no aplicativo Menti. Na aula sobre Normas Regulamentadoras, as dúvidas centraram-se na pertinência jurídica, atualizações e aplicação por empregadores e trabalhadores. A ênfase maior foi especialmente na NR 32 (Segurança para trabalhadores da Saúde) durante a Pandemia de Covid-19, destacando sua aplicabilidade e eficácia na prevenção de contaminações e acidentes com perfurocortantes. Apesar da baixa presença devido a enchentes, os alunos presentes aderiram ativamente aos temas, participando e contribuindo para o bom andamento das atividades.

Figura 2 – Disciplina de história



Fonte: Arquivo pessoal

E, por fim, na disciplina de Educação Física, percebeu-se o interesse dos alunos pelo novo. Nota-se também a necessidade de utilizar métodos lúdicos, mesmo com os mais experientes, já que as formas de aprendizagem variam de um aluno para outro. Isso nos alerta para a importância de adotar abordagens diversificadas. Como futuros docentes, preparar e assumir a turma, representou um marco na relação entre estudantes e professores. Apesar do nervosismo, havia também ansiedade para ensinar e observar o processo de aprendizado.

Figura 3 - Disciplina de Educação Física



Fonte: Arquivo pessoal

SEÇÃO 2:

PIBID E OS DESAFIOS DA SALA DE AULA: INCLUSÃO E APRENDIZAGENS

O PIBID e o residência pedagógica como políticas de formação docente: uma análise à luz do ciclo de políticas de Stephen Ball

Hildegard Susana Jung¹⁵

Dirleia Fanfa Sarmento¹⁶

Resumo

O objetivo do presente capítulo consiste em analisar o potencial do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (PRP) enquanto políticas de formação docente à luz do Ciclo de Políticas de Stephen Ball (1994). O estudo, de cunho qualitativo, identifica-se com uma pesquisa participante, que tem como principal fonte de dados o diário de campo. A análise ampara-se nos cinco contextos do ciclo de políticas: contexto de influência, contexto da produção de texto, contexto da prática, contexto dos resultados/efeitos e o contexto da estratégia política. Os resultados apontam que os dois programas têm grande potencial enquanto políticas de formação docente, especialmente no que tange aos aspectos: articulação entre teoria e prática; retroalimentação de saberes, seja dos bolsistas, seja dos docentes da Educação Básica envolvidos; constituição docente. No que se refere aos limites, foram identificados: os desafios relacionados às crianças em situação de inclusão; o comprometimento dos bolsistas. Pode-se concluir que tanto o PIBID, como o PRP, enquanto políticas de formação docente inicial e continuada possuem um potencial excelente, que pode ser ampliado e reforçado.

Palavras-chave: Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID); Residência Pedagógica; Políticas públicas educacionais; Formação docente. Ciclo de políticas.

1 Introdução

No Brasil, as políticas de formação docente, segundo Saviani (2005) passam por três momentos importantes. O primeiro, em 1890, com a reforma da escola normal do Estado de São Paulo, cujo modelo, pragmático, foi implantado em todo o Brasil; O

¹⁵ Doutora em Educação. Universidade La Salle. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br.

¹⁶ Doutora em Educação. Universidade La Salle. E-mail: dirleia.sarmento@unilasalle.edu.br.

segundo, iniciado em 1932, com a reformas instituídas por Anísio Teixeira e coroado em 1939 com a criação dos cursos de bacharelado e licenciatura, entre os quais se destaca o curso de Pedagogia; O terceiro teve a marca da Lei 5692/71, que transformou o curso primário, de quatro anos, no primeiro grau, com a duração de oito anos, seguido do segundo grau, de três a quatro anos, profissionalizante.

De acordo com Jung (2023), um quarto momento pode ser identificado a partir da pandemia do Coronavírus, em 2020. De acordo com a autora, no retorno à presencialidade, nem tudo voltou a ser como antes, ou seja, alguns hábitos se incorporaram às nossas rotinas, como as compras *online*, diversos trabalhos na modalidade home office, reuniões e/ou outros momentos (inclusive didático-pedagógicos) continuaram ocorrendo no formato remoto, entre outros. Dessa forma, a conectividade surge como um dos elementos a serem priorizados pelas políticas públicas educacionais. Um dos exemplos dessa preocupação consiste no documento chamado *Tecnologias na educação: construção de políticas públicas*, desenvolvido entre 2021 e 2022 pelo Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara Federal dos Deputados. O documento tem como objetivo apresentar uma “análise crítica das políticas públicas na área de educação e de telecomunicações para a promoção da conectividade e uso das TDICs para fins pedagógicos” (Brasil, 2022, p. 9).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007, também teve uma pausa durante a pandemia. Ainda assim, continua sendo uma das principais políticas de formação inicial de professores. O Programa Residência Pedagógica (PRP), por sua vez, veio anos mais tarde, em 2018. Enquanto o PIBID tem por objetivo inserir em experiências didático-pedagógicas de escolas públicas da Educação Básica os estudantes do primeiro ao quarto semestre das licenciaturas, o PRP busca a sua formação teórico-prática e identidade docente a partir do quinto semestre. As Instituições de Ensino Superior (IES) que desejam participar são selecionadas por meio de projeto submetidos a editais, os quais estabelecem os requisitos e os procedimentos atinentes à participação.

Dito isso, o objetivo do presente capítulo consiste em analisar o potencial do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (PRP) enquanto políticas de formação docente à luz do Ciclo de Políticas de Stephen Ball (1994). Após a presente introdução apresentamos o referencial

teórico, seguido da metodologia do estudo e da análise e discussão dos resultados. Por fim, constam as considerações finais e Referências que nortearam o trabalho.

2 Fundamentação teórica

A fundação teórica do presente estudo está ancorada, principalmente, em autores como Nóvoa (2009; 2022) no que se refere à formação docente. No que diz respeito ao ciclo de políticas educacionais, o marco teórico baseia-se em Ball (1994) e Mainardes (2006).

2.1 A(s) política(s): esclarecimentos sobre este termo

As políticas, aqui entendidas como normativas, estão relacionadas às decisões da *polis*, ou seja, do ente público (Mainardes, 2006). Por isso o termo é geralmente utilizado no plural, *políticas* e não *política*, que acaba, na língua portuguesa designando os movimentos e partidos políticos. São, portanto, dois termos de significados bem distintos.

De acordo com Sarmento e Casagrande (2014, p. 553), as políticas públicas e, em especial as políticas públicas educacionais são “modos de condução dos processos”, no nosso caso, dos processos educativos. Neste contexto, há uma diferença entre as políticas de estado, que se tornam dispositivos legais para além do período de um determinado governo, e as políticas de governo, as quais se limitam ao período em que determinado grupo encontra-se no poder.

Os Programas PIBID e PRP são políticas de estado, ou seja, independentemente do grupo que estiver no poder, sua continuidade está garantida. Outras políticas públicas educacionais como o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) também são políticas de estado.

2.2 O PIBID e o PRP enquanto políticas de formação docente

O PIBID, criado em 2007, inicialmente estava direcionado aos estudantes das licenciaturas de Química, Física, Matemática e Biologia. Mais adiante, foi estendido para todas as licenciaturas (CAPES, 2019). Enquanto sua abrangência está

direcionada aos estudantes de licenciatura do início do curso (do primeiro ao quarto semestre), o PRP volta-se aos estudantes na segunda metade da graduação (do quinto ao último semestre). De acordo com Santos e Alves (2023, p. 4), “os programas juntos contemplam etapas inicial e final da licenciatura”.

No que se refere aos objetivos dos programas, o PIBID busca “antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais”¹⁷. Já o PRP tem como objetivos:

Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula¹⁸.

Para participar nos programas, as IES interessadas enviam projetos para os editais abertos a cada dois anos pelo governo federal por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os licenciandos cadastrados no programa, os coordenadores de área e institucionais nas IES, bem como os professores supervisores (também chamados de preceptores) nas escolas públicas recebem uma bolsa-auxílio mensal durante os dois anos de vigência dos editais.

De acordo com Nóvoa (2009), a formação docente deve ocorrer dentro da profissão. Neste sentido, Charlier, 2001, p. 101 explica que a formação também pode ser considerada como um projeto de âmbito institucional:

A formação é um elemento de desenvolvimento pessoal e profissional do professor, mas ela também faz parte do investimento da instituição escolar em seu capital humano. Passar de uma concepção individual da formação para a de um investimento institucional significa conciliar imperativos individuais e projetos de grupo; significa considerar a formação como um investimento no âmbito de desenvolvimento do projeto do estabelecimento.

O PIBID e o PRP são estratégias importantes para que ocorra a articulação entre a teoria e a prática, considerada em seu aspecto reflexivo, como mencionam

¹⁷ Fonte: <http://portal.mec.gov.br/PIBID>

¹⁸ Fonte: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

Sarmiento e Casagrande (2014). A este respeito, Christov (2003, p. 32) disserta sobre a importância do contato com o dia a dia na escola:

No dia a dia da profissão o conhecimento transforma-se em ação e a ação transforma-se em conhecimento – é o movimento dialético que concilia a perfeição da utopia do ideário universalizante e a crueza dos limites da realidade escolar particularizada. Dessa forma, à custa de profundo esforço intelectual, torna-se possível a construção da teoria específica de cada professor, a qual estabelece harmonia entre os autores renomados e uma experiência localizada (no espaço e no tempo).

Outro ponto relacionado à prática durante o processo formativo está relacionado com a constituição docente. Segundo Nóvoa (2022, p. 100), o PIBID e o PRP são inovadores ao oportunizarem que haja a importante troca entre professores já formados e licenciandos: “É nisso que reside o interesse das residências docentes. A tutela já não pertence aos professores universitários, mas aos professores que actuam nas escolas da educação básica”. Esta dinâmica, ou via formativa de mão dupla, como define Freitas (2021), contribui para a constituição docente.

Tardif e Lessard (2008), ao discorrerem sobre a docência enquanto profissão de interações humanas, apontam a escola como organização do trabalho docente. Dessa forma, não é possível formar professores longe do ambiente escolar. Nesse ambiente, por vezes caótico, mas também profícuo, é que se forja a docência enquanto profissão. A “teoria da docência compreendida como trabalho interativo, trabalho sobre e com o outro” (Tardif e Lessard, 2008, p. 12) não concebe a profissão docente a partir da teoria, mas por meio da sua relação com a prática. E este ingrediente é amplamente oportunizado pelo PIBID e pelo PRP.

3 Metodologia

O estudo, de cunho qualitativo (Gil, 2008), identifica-se com uma pesquisa participante e tem como fonte de dados o diário de campo das coordenadoras de área (também chamadas de docente orientador) de uma IES comunitária do Sul do Brasil, documentos legais relativos ao PIBID e PRP, além de bibliografia relacionada às temáticas envolvidas.

A pesquisa participante, de acordo com Thiollent (2011) demanda o envolvimento do pesquisador, o qual poderá realizar registros em diários de campo a partir da observação, como ocorre neste estudo. O diário de campo, por sua vez,

constitui-se de registros realizados pelos pesquisadores, cujo “[...] momento mais adequado para o registro é, indiscutivelmente, o da própria ocorrência do fenômeno” (Gil, 2008, p. 103).

A análise ampara-se nos cinco contextos do ciclo de políticas desenvolvido por Stephen Ball (1994): contexto de influência, contexto da produção de texto, contexto da prática, contexto dos resultados/efeitos e contexto de estratégia política¹⁹. De acordo com Mainardes (2006, p. 46), “[...] essa abordagem se constitui num referencial analítico útil e que permite uma análise crítica e contextualizada de programas e políticas educacionais desde sua formulação até a sua implementação”.

4 Análise e discussão dos resultados

Como já assinalamos, o PIBID foi criado em 2007. O PRP, por sua vez, surgiu em 2018. Ambos os programas têm como foco a formação inicial de professores.

Iniciando a nossa análise, retomamos os cinco contextos do Ciclo de políticas de Ball (1994), a saber: o contexto de influência, o contexto da produção de texto, o contexto da prática, o contexto dos resultados/efeitos e contexto de estratégia política. Dessa forma, passamos a discutir um a um, de forma mais destalhada, na sequência.

4.1 O contexto da influência

De acordo com Mainardes (2006, p. 51), o contexto da influência é aquele “[...] onde normalmente as políticas públicas são iniciadas e os discursos políticos são construídos”. Nesta arena de disputas existe um campo mais formal de discussões, envolvendo comissões e grupos representativos. No caso do PIBID, esta arena de debates envolveu setores representativos da sociedade, comissões legislativas, partidos políticos, entre outros (Santos e Alves, 2023). No que se refere ao PRP, as discussões ocorreram mais tardiamente e pode-se dizer que foi uma consequência do PIBID, já que busca atender aos licenciandos da segunda metade do curso. Os programas se complementam, como podemos perceber.

¹⁹ Os dois últimos foram inseridos posteriormente por Ball, na obra *Educational reform: a critical and post-structural approach*, publicada em 1994 (o primeiro ciclo foi desenvolvido em 1992, com a colaboração de Bowe), por isso essa é a obra (a de 1994) que vamos usar como referência no presente capítulo, para contemplar os cinco contextos.

4.2 O contexto da produção de texto

Este contexto está mais relacionado com a linguagem do interesse público geral, enquanto o contexto anterior fica mais restrito aos grupos de interesse e dogmas envolvidos. Neste sentido, podemos perceber que tanto o PIBID como o PRP passaram por diversas atualizações em seus documentos legais, especialmente nos anos de 2013 e 2018 (Santos; Alves, 2023). Além disso, por serem programas de duração bianual, ou seja, a cada dois anos temos novo edital, os textos acabam recebendo adaptações que dão um novo fôlego, adaptando-os e contextualizando-os com o momento em que estão sendo editados. Como explica Mainardes (2006, p. 52), “[...] os textos precisam ser lidos com relação ao tempo e ao local específico de sua produção”.

Com relação a este contexto, Ball (1994) explica que as críticas também podem operar enquanto formas de melhorias dos textos. Neste sentido, Santos e Alves (2023, p. 3) compreendem que “as críticas têm sido utilizadas mais para fomentar sua melhoria e aprimoramento, e menos para apontar caminhos que direcionem para sua extinção”.

4.3 O contexto da prática

Segundo Ball (1994), o contexto da prática envolve a interpretação das políticas, implicando criação e, inclusive, uma espécie de recriação, dependendo de como ela é interpretada. Na concepção de Mainardes (2006, p. 54),

Política como texto e política como discurso são conceituações complementares. Ao passo que a política como discurso enfatiza os limites impostos pelo próprio discurso, a política como texto enfatiza o controle que está nas mãos dos leitores. Ambos são processos complexos porque os textos não são somente o que eles parecem ser em sua superfície.

A este respeito, compreendemos que tanto o PIBID, como o PRP, uma vez que são estabelecidos por meio de editais, correm menos riscos de haver uma interpretação equivocada. Ainda assim, nossa experiência de participação em mais de um edital mostra que um não é igual ao outro no que diz respeito ao comprometimento dos agentes envolvidos.

Além disso, o contexto pós-pandemia acabou trazendo novos desafios para os Programas, seja no sentido de atender às crianças em situação de inclusão, seja na

busca pela recuperação das aprendizagens defasadas. Cabe ainda mencionar que a saúde mental de todos demanda atenção. Temos reparado que o comprometimento dos PIBidianos e residentes também precisa ser constantemente incentivado, tanto por parte da IES, como dos professores preceptores nas escolas envolvidas.

4.4 O contexto dos resultados (efeitos)

Nesse contexto, as políticas devem ser analisadas em termos do seu impacto e das interações com desigualdades existentes. De acordo com Santos e Alves (2023, p. 3), o PIBID pode ser considerado “a maior e mais abrangente iniciativa institucionalizada de vínculos entre universidades e escolas básicas para realizar formação inicial docente no Brasil”. Percebemos que, além da experiência em si, tanto o PIBID, como o PRP, ao oferecerem bolsas para os licenciandos, auxilia economicamente estes estudantes, que utilizam o recurso para garantir a sua permanência no Ensino Superior.

Temos presenciado também, a partir dos dois programas, aquilo que Ball (1994) aponta no sentido de impactos sobre o currículo, sobre a própria pedagogia e sobre a avaliação, além de interfaces da política com outras, como as políticas da educação inclusiva. No que tange ao currículo, a questão da ação-reflexão-ação (Tardif; Lessard, 2008) se concretiza por meio dos programas, e aqui é importante frisar que, como constatou Freitas (2021), o processo formativo tem mão dupla: à medida que a universidade, por meio dos bolsistas, oferece à escola o frescor dos futuros professores, a escola oferece aos bolsistas a oportunidade da formação dentro da profissão apontado por Nóvoa (2009).

Ainda com relação ao currículo, a incorporação do PIBID e do PRP a todos os cursos de licenciatura, de forma contínua, seria uma forma muito interessante de contribuir para com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No quesito formação, podemos concordar com Freitas (2021) quando o autor afirma que o PIBID pode ser considerada uma política de formação inicial e continuada, assim como o PRP. Nossa caminhada tem acompanhado vários preceptores das escolas públicas que procuraram, a partir do PIBID e do PRP, investir em sua jornada formativa por meio de cursos de especialização, mestrado e doutorado.

4.5 O contexto da estratégia política

O último contexto do ciclo de políticas é o contexto de estratégia política. “Esse contexto envolve a identificação de um conjunto de atividades sociais e políticas que seriam necessárias para lidar com as desigualdades criadas ou reproduzidas pela política investigada” (Mainardes, 2006, p. 55). Uma das questões aqui relacionadas foi que, em 2019, percebeu-se que, apesar do grande número de estudantes na modalidade EaD, o PIBID estava direcionado somente a estudantes da modalidade presencial. Foi necessária, portanto, uma atualização do Programa (ação também relacionada ao contexto da produção de texto), de forma a corrigir a desigualdade criada.

6 Considerações finais

O Ciclo de Políticas de Ball nos ajuda a compreender que o PIBID e o PRP são políticas de formação docente que precisam ser valorizadas, ampliadas e, por que não, incorporadas a todos os cursos. Dessa forma, como salienta Ball (1994), a política deixa de estar na perspectiva do controle estatal e passa a ser regulada e aperfeiçoada por toda a comunidade educativa envolvida.

Pode-se concluir que tanto o PIBID, como o PRP, enquanto políticas de formação docente inicial e continuada possuem potencial que pode ser ampliado e reforçado, especialmente no que tange aos aspectos: articulação entre teoria e prática; retroalimentação de saberes, seja dos bolsistas, seja dos docentes da Educação Básica envolvidos; constituição docente. No que se refere aos limites, foram identificados: os desafios relacionados às crianças em situação de inclusão; o comprometimento dos bolsistas.

Referências

BALL, Stephen J. **Educational reform**: a critical and post-structural approach. Buckingham: Open University Press, 1994.

BRASIL. **Tecnologias na educação**: construção de políticas públicas. Brasília: Câmara dos Deputados, 2022. (Série estudos estratégicos, n. 14).

CAPES. **PIBID -Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Publicado em 03 set. de 2008. Última atualização em 22 ago. 2019. Disponível em: <https://www.CAPES.gov.br/educacao-basica/CAPESPIBID/PIBID>.

CAPES. portaria Gab. nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. **Institui o Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>

CHARLIER, Évelyne. Formar professores profissionais para uma formação contínua articulada à prática. In: PAQUAY, Léopold *et al.* (Org.). **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** Tradução de Fátima Murad, Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHRISTOV, Luíza Helena S. Intenções e problemas em práticas de coordenação pedagógica. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

FREITAS, Carlos A. **O PIBID e a formação do professor de geografia: um mapeamento de trabalhos científicos de 2016 a 2021 no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade La Salle, Canoas, 2021.

JUNG, Hildegard S. **Formação e prática docente: implicações sobre o ensino e a aprendizagem**. Canoas, RS: Editora Unilasalle, 2023.

MAINARDES, Jeferson. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

NÓVOA, Antonio. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

NÓVOA, Antonio. **Professores, imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, João M. N.; ALVES, Grace B. PIBID: novo formato, velhas ideias. **Revista Práxis Educacional**, v. 19, n. 50, 2023.

SARMENTO, Dirléia Fanfa; CASAGRANDE, Cledes Antonio. Processos constitutivos das políticas educacionais no âmbito municipal: a pesquisa-ação colaborativa como postura epistemológica, metodológica e política. **Práxis Educativa**, p. 531-552, 2014.

SAVIANI, Demerval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas: Histedbr, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

Os desafios da diversidade na aprendizagem dos alunos venezuelanos no espaço escolar

Bianca Neves²⁰

Carlos Teixeira²¹

Ingridy da Luz de Brito Zolin²²

Pollyana Cristina Kotz Rieth²³

Bruna Pacheco da Silva Kleinschmitt²⁴

1. Introdução

O pertinente interesse dos Pibidianos de Pedagogia da Universidade La Salle quanto às práticas de ação docente na Escola Municipal de Educação Básica Luiza Silvestre de Fraga (Esteio-RS) resultou no aprofundamento sobre a diversidade escolar, focando assim em relatos sobre os desafios da diversidade na aprendizagem de alunos venezuelanos.

Sabemos que o município de Esteio participa do Projeto Acolhida, do Governo Federal, que teve início em 5 de setembro de 2018, quando recebeu 125 venezuelanos que deixaram seu país de origem, em profunda crise política, econômica e social, para reiniciar a vida no Brasil. Na época, foi montada uma força-tarefa para receber os imigrantes e refugiados, inicialmente apenas homens e, dias depois, mulheres e crianças.

²⁰ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade La Salle; EMEB Luiza Silvestre de Fraga (Esteio-RS); bianca.202213330@unilasalle.edu.br

²¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade La Salle; EMEB Luiza Silvestre de Fraga (Esteio-RS); carlos.200960398@unilasalle.edu.br

²² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade La Salle; EMEB Luiza Silvestre de Fraga (Esteio-RS); daluzingridy@gmail.com

²³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade La Salle; EMEB Luiza Silvestre de Fraga (Esteio-RS); pollyana.202010464@unilasalle.edu.br

²⁴ Ensino Médio Normal/Magistério no I. E. E. Professor Pedro Schneider, Graduada em Pedagogia na ULBRA (Canoas/RS) e Pós-Graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais na FAVENI; Professora e Supervisora do Projeto PIBID Pedagogia na Escola Municipal de Educação Básica Luiza Silvestre de Fraga (Esteio-RS); bruna.kleinschmitt@unilasalle.edu.br

Em virtude disso, Esteio recebeu recursos para investir em ações para uma melhor acolhida nas áreas de assistência social, saúde e educação. E, assim, foi criada a Política Municipal de Acolhimento a Refugiados e Imigrantes de Esteio, com a Lei Municipal n. 7.517/2020 (Esteio, 2020), promulgada em 20 de junho de 2020. A Lei busca promover igualdade de direitos e de oportunidades a refugiados e imigrantes, garantindo acesso aos serviços públicos municipais, mecanismos e condições de acolhimento. Sendo assim, a Lei estabelece ações para cuidado com situações de vulnerabilidade, garantindo o acesso a programas das redes municipais: esporte, lazer, cultura, ingresso no mercado de trabalho, empreendedorismo, aulas de português e canais de denúncia à violação de direitos. Apesar de inúmeras leis que amparam os alunos estrangeiros, sabemos que são enormes os desafios dos alunos venezuelanos no espaço escolar. Portanto, na escola em questão, após pesquisa de campo, tivemos o resultado de 6 (seis) alunos na Educação Infantil e 18 (dezoito) alunos nos Anos Iniciais.

Conforme o dia a dia das práticas, nós, Pibidianos, acolhemos e fizemos parte de um pouco da trajetória dessas crianças, seja com a língua portuguesa, com o acompanhamento curricular ou com a sensação de pertencimento e de descobrimento de uma nova cidade. Os Relatos apresentados a seguir, descrevem nossas perspectivas quanto ao trabalho de acolhida realizado na Escola com estudantes venezuelanos, assim como o depoimento da Prof. Supervisora do Projeto, Bruna Pacheco sobre o projeto.

2. Relato dos desafios da diversidade na aprendizagem de alunos venezuelanos

2.1 Relato da Pibidiana Bruna Pacheco da Silva Kelin Schmitt

Trabalho como professora em escola pública no Município de Esteio-RS, há aproximadamente 4 anos. Essa trajetória é marcada também pela chegada dos venezuelanos ao Município, que se deu no ano anterior ao meu ingresso. Sempre atuei como professora de alfabetização e neste contexto observei a diversidade no que se refere à aprendizagem dos educandos estrangeiros. Todos estavam em processo de leitura e escrita quando ingressaram nas respectivas turmas: alguns em processo inicial e os outros mais próximos do nível alfabético. Porém, o que

diferenciava cada aluno era o tempo em que já estavam ambientados com a língua portuguesa.

Lembro da primeira aluna venezuelana que recebi no ano de 2019, no segundo ano. Ela já estava na escola desde 2018 e pude perceber mais dificuldades de aprendizagem, pois a mesma ainda se acostumava com a nova língua e apresentava muitas falhas devido à transição da língua materna para o português. Era notória, também, a dificuldade de pertencimento e de socialização inicialmente com os colegas, que estranharam o idioma espanhol ainda bem presente. Por meio de um projeto sobre diversidade que foi inserido no grande grupo para melhorar a relação entre alunos, fomos obtendo avanços com a aluna e com o grande grupo.

Era necessário ensinar a nova língua, mas também acolher, respeitar o tempo, relembrar as raízes e, principalmente, mostrar um pouco da nossa cultura, a fim de que, aos poucos, a aluna se sentisse pertencente à nova cultura sem abrir mão das suas raízes. Sempre que possível, buscamos relacionar nossa aprendizagem com a das vivências em seu país de origem.

Já no ano de 2023, recebi dois alunos venezuelanos no primeiro ano do ensino fundamental, que estavam há mais tempo no município e percebi que estavam mais familiarizados com a língua portuguesa e, por isso, tiveram uma alfabetização tranquila, apesar de pequenas falhas ortográficas e com sentimento de pertencimento mais forte. Então, pude observar que as dificuldades de aprendizagem dos alunos venezuelanos estavam associadas ao processo de transição à nova cultura, linguagem e senso de pertencimento. Isso tornou a aprendizagem mais fácil ou mais desafiadora de acordo com o tempo de adaptação à nova cultura, sendo necessário um olhar diferenciado para acompanhar e incluir esses educandos com afeto e empatia.

Foi longo o processo até os alunos e famílias estabelecerem confiança e se sentirem pertencentes. Por isso, entendo que a empatia é fundamental nessa jornada, pois somente envolvimento e vínculo afetivo podem interferir positivamente em um processo de adaptação das famílias venezuelanas e contribuir efetivamente para o processo de aprendizagem dos educandos, levando em conta as particularidades de cada um.

2.2 Relato da Pibdiana Bianca Neves

Durante o ano de 2023, pude estar presente nos espaços da EMEB Luiza Silvestre de Fraga, principalmente, observando e auxiliando os alunos do Ensino Fundamental, dos 1º e 2º anos, buscando sempre ter um olhar atento, paciente e afetivo com todos. Uma aluna do 2º ano ficou em especial na minha memória: envergonhada, mas sempre concentrada nas atividades propostas em sala e sempre sentada ao lado do mesmo colega. Doce e educada, tinha uma leve dificuldade na transição da língua materna para o Português e muita timidez ao pedir ajuda. Apesar de uma dificuldade transitória, pelo processo de adaptação a um idioma diferente, se empenhava e buscava o seu melhor na realização das tarefas em sala de aula. Um olhar paciente e afetivo fazia toda a diferença em seu comportamento, que se mostrava mais seguro a cada auxílio e etapa superada.

2.3 Relato do Pibidiano Carlos Teixeira

Este relato, em forma de crônica, conta a história de todas as crianças imigrantes que tive a oportunidade de conhecer através do PIBID, programa que me inseriu na EMEB Luiza Silvestre de Fraga. Convido você, leitor, a se imaginar como Juan, menino Venezuelano de cinco anos cuja maior preocupação na vida é voltar correndo da escola para brincar com Nevado, seu cão da raça Mucuchíes.

Você não sabe nada de política, mas entende bem o conceito da palavra “mierda” quando seu pai a exclama, com um nó na garganta, enquanto assiste ao jornal. Sua mãe reclama que só conseguiu comprar batatas para o jantar, pois a carne estava com um preço absurdo e não havia mais nem macarrão na prateleira do mercado.

Ontem papai vendeu o carro. Agora precisa sair muito cedo pra não perder o ônibus. Semanas depois, sua irmãzinha passou mal durante a noite e você acompanhou assustado todo movimento da enorme fila no posto do bairro. Vocês voltaram pra casa e mamãe a tratou com chá de camomila e oração. Parece que ainda é noite lá fora. Você acorda com um abraço forte do seu pai. Ele diz que precisa viajar. Vai pro Brasil.

- Filho! Cuida da sua irmã! Preciso organizar as coisas por lá. Logo vocês irão me encontrar.

Hoje, ontem e antes de ontem o almoço foi sopa. A mamãe deve odiar a sopa, porque você a viu chorando enquanto preparava.

O Brasil? Esse você conhece! O Tio Jorge tem até uma camiseta do Neymar!

Hoje a ração do Nevado acabou, e a mamãe disse que vai levar ele pra outra casa. Você chorou...

Já faz bastante tempo que você não vai pra escola. Sente saudades dos amigos, mas a mamãe disse que você terá uma nova escola no Brasil e o dia da viagem está chegando.

Essa foi a história que o Juan contou quando a professora perguntou:

- Juan, conta pra gente como era na Venezuela?

História fictícia, mas ao mesmo tempo cheia de verdades. Assim, recebemos na escola essas crianças venezuelanas que, de repente, tiveram suas vidas reviradas e precisaram reagir e se reinventar, apesar da pouca idade. Chegaram às salas de aula cheias de insegurança, psicologicamente abaladas, mas sem perder o brilho da infância. Certamente, terão muitos desafios em sala de aula, precisarão passar pela aprovação das outras crianças e pelas barreiras da língua. Terão que ser persistentes para acompanhar os conteúdos e abertas para conhecer uma nova cultura.

Igualmente importante para as crianças venezuelanas da Escola é saber que sempre terão o suporte e olhar atento dos educadores, garantindo seus direitos e sendo incansáveis na tarefa de as fazerem sentir pertencimento numa nova terra, sem perderem suas raízes. Enquanto Pibidiano, durante o período que acompanhei e participei das atividades em sala de aula, esse acolhimento ficou notório. Sejam bem-vindas, crianças!

Relato da Pibidiana Ingridy Zolin

Durante o período em que estive nas turmas de ensino fundamental na EMEB Luiza Silvestre de Fraga, tive a chance de conviver com todos os alunos e experienciar a rotina escolar. No decorrer de 2023, estive presente por mais tempo no primeiro ano, uma das turmas em que há alunos imigrantes.

A comunicação com os alunos no início era dificultosa uma vez que sua língua materna é o espanhol, mas, aos poucos, foram construídas formas de comunicação mais efetivas com a professora e com os colegas. Observei, que mesmo com as diferentes línguas, a aprendizagem era adquirida pelos imigrantes e a leitura e escrita eram bem-sucedidas, apesar de alguns pequenos erros ortográficos que foram sendo devidamente corrigidos e apresentados aos alunos.

A participação em atividades de grupo era muito significativa para os venezuelanos. Por isso, acredito que o acolhimento, o respeito às origens da criança e a adaptação na nova cultura são os principais fatores para que os alunos se

sintam pertencentes ao meio social em que estão sendo inseridos naquele momento.

2.5. Relato da Pibidiana Pollyana Rieth

Durante toda a prática no Projeto PIBID, pude vivenciar novos desafios em sala de aula, tal como a convivência com os venezuelanos e a compreensão da comunicação em espanhol por essas crianças. Uma das lembranças marcantes é de uma menina do pré-escola mista que tinha bastante dificuldade de se comunicar com os outros, pois não os compreendia. Com o passar dos dias, me esforçava para ajudá-la, mas notei que me abraçava quando eu não conseguia ajudá-la e/ou compreendê-la, como forma de mostrar que estava tudo bem.

3. Resultados

Os desafios das crianças filhas de imigrantes são significativos, especialmente quando a cultura, o idioma, o ambiente, enfim, tudo difere da sua Pátria de origem. Para nós, docentes e/ou futuros docentes também não foi fácil compreender tudo o que essa nova realidade trazia consigo.

Contudo, o profundo respeito às origens dessas crianças e de suas famílias, o acolhimento, a empatia e o estabelecimento de vínculos afetivos com paciência e escuta ativa tornaram possível (e continuam tornando) que os alunos imigrantes possam de integrar à nossa comunidade escolar e, principalmente, aprender, que é seu direito.

Referências

BRASIL. **Operação acolhida**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/exercicios-e-operacoes/acoes-humanitarias/operacao-acolhida> Acesso em: 28 fev. 2024.

ESTEIO. **Lei Municipal n. 7.517/2020**, de 20 de junho de 2020. Institui a Política Municipal de Acolhimento a Refugiados e Imigrantes do Município de Esteio e dá outras providências. Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE), Porto Alegre, RS, 24 jun. 2020. Disponível em: https://portal.tce.rs.gov.br/aplicprod/f?p=50202:4:112594131142165::NO::P4_CD_LEGISLACAO:1025711. Acesso em: 28 fev. 2024.

A importância dos jogos pedagógicos para a alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Eliane Maria Pansera²⁵

Maria Cristina de Moraes²⁶

Sávio Souza Santos²⁷

Fabiana Pedroso Trindade²⁸

1. Introdução

Nossas observações durante as aulas enquanto Pibidianos nos fez perceber a importância dos jogos para o aprendizado de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). A interação entre os saberes e as brincadeiras são formas de as crianças construírem conhecimento e a evolução das crianças do início ao fim de cada ano letivo nos despertou o interesse de relatar a experiência vivida, para, de certa forma, estimular a inclusão de alunos autistas no âmbito escolar e mostrar aos educadores a importância do seu papel no aprendizado desses estudantes. De acordo com Dohme (2005, p. 17):

o uso do lúdico na educação prevê, principalmente, a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças que façam com que o aprendizado aconteça dentro do “seu mundo”, das coisas que lhes são importantes e naturais de se fazer, que respeitam as características próprias das crianças, seus interesses e esquemas de raciocínio próprio.

Por meio de nossas experiências, observamos que aulas diferenciadas, bem planejadas e lúdicas podem auxiliar no desenvolvimento do conhecimento das crianças de modo geral e, principalmente, das crianças com TEA, tornando a sala de aula um ambiente único, acolhedor e, sobretudo, inclusivo, pois, conforme Abrantes (2010, p. 1):

²⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade La Salle Canoas-RS; EMEF Rio de Janeiro (Canoas-RS); eliane.pansera0506@unilasalle.edu.br

²⁶ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade La Salle Canoas-RS; EMEF Rio de Janeiro (Canoas-RS); maria.202212725@unilasalle.edu.br

²⁷ Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade La Salle Canoas-RS; EMEF Rio de Janeiro (Canoas-RS); savio.202212911@unilasalle.edu.br

²⁸ Professora e Supervisora do Subprojeto de Pedagogia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio de Janeiro (Canoas-RS); fabiana.trindade@unilasalle.edu.br

Os jogos lúdicos estimulam o aluno com necessidades educacionais especiais ao uso do imaginário, ou seja, a atividade psicomotora faz que se prenda à realidade, ao que está sendo aplicado em sala de aula. Na sua imaginação, faz funcionar diversos circuitos cerebrais em que se armazenam o vocabulário, a gramática, o discurso, sem contar com as informações introduzidas na interpretação de imagens, mecanismo este de extrema importância quando se refere ao processo de aprendizagem da pessoa com deficiência.

Quando nos referimos à inclusão, sabemos que legalmente estamos bem amparados. As leis incluem a todos sem distinção, mas quando dialogamos sobre as possíveis práticas para que a inclusão ocorra como determina a lei, sabemos que a caminhada é mais longa. Não existe receita pronta. Cada caso é um caso.

Consequentemente, quando observamos de forma prática essa inclusão de alunos com TEA ocorrer num ambiente escolar de forma tão natural, é notável o interesse em relatar essa experiência para que professores futuros possam ter um norte ao planejarem suas aulas, pensando em alunos com TEA como crianças capazes de construir conhecimento. Não existe sala de aula hoje sem o tema 'inclusão'. Essa demanda é crescente dia após dia. A cada ano, as turmas tornam-se mais diversificadas e a inclusão está cada vez mais presente em nossas vidas e na sala de aula.

Nosso objetivo, portanto, é relatar algumas práticas inclusivas, vivenciadas durante esses meses enquanto Pibidianos. Apresentaremos, a seguir, nossas observações e aprendizado sobre o tema inclusão e alfabetização e sobre quais ferramentas contribuíram de forma prática para um aprendizado significativo e inclusivo de alunos com espectro autista.

2. Relato da prática

A turma do primeiro Ano C da escola de Ensino Fundamental Rio de Janeiro, em Canoas-RS, é constituída por 24 alunos e uma professora que recebe acompanhamento dos Pibidianos de Pedagogia. A turma tem quatro alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que traz um desafio de ajustar e complementar as atividades. Durante as aulas, os Pibidianos auxiliam a professora e também aplicam atividades.

Relatamos, aqui, uma atividade relacionada ao conteúdo de cálculos matemáticos. A atividade foi planejada para desenvolver a habilidade EF01MA06, da

BNCC, que diz respeito à “construção de fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas” (BRASIL, 2018, p. 279).

Durante as aulas, a professora apresenta várias propostas de ensino. Alguns alunos demonstram interesse e entusiasmo, mas outros nem tanto. Assim foi com um aluno com TEA, que não realizou as atividades. Com isso, a professora e a Pibidiana pesquisaram atividades que despertassem o interesse do aluno para que, assim, desenvolvesse suas habilidades referentes ao conteúdo e a aula se tornasse, de fato, significativa.

Sendo assim, trouxeram como proposta um jogo, uma forma lúdica e divertida para desenvolver conhecimento. Tanto o aluno com TEA quanto os demais alunos demonstraram interesse e se divertiram, enquanto aprendiam com a troca, cooperação, respeito. Assim, todos foram incluídos com equidade.

A atividade é apresentada em copos, onde cada copo representa um número. Os mesmos são fixados em uma base de papelão decorada, com plaquinhas feitas com palitos de picolé, contendo operações de adição e subtração para serem realizados os cálculos. Com isso, os alunos pegam uma plaquinha com os cálculos e descobrem o resultado que está representado no copo e, assim, vão colocando a placa no copo correspondente. Nesta atividade, os alunos podem permanecer até que todos os cálculos sejam resolvidos e o jogo pode ser utilizado em diversos momentos da aula (Figura 1).

3. Resultados

Na aplicação desta atividade, observou-se motivação e empenho em realizar os cálculos. O aluno com TEA realizou a mesma atividade proposta para a turma, porém de uma maneira lúdica e prazerosa, uma forma de não o deixar fora do contexto do que a turma estava aprendendo e realizando em aula. No momento em que as crianças estavam realizando este jogo, algumas habilidades foram sendo trabalhadas, como cooperação, desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e interação entre todos os alunos da turma, com base em Kamii (1995), ao afirmar que

Jogos são melhores que folhas de exercícios também porque o retorno é imediato e provém dos colegas. O retorno imediato é, obviamente, mais efetivo do que uma reação que aparece no dia seguinte, quando as crianças não se importam mais com o que houve. Além do mais, com os jogos, ao contrário do que acontece com as folhas de exercícios, cada criança tem a possibilidade de supervisionar o trabalho de todos os outros e aprender a ser crítica e confiante em si mesma. (p. 147)

O jogo é, portanto, uma importante ferramenta que deve ser utilizada diariamente em turmas no ciclo de alfabetização, pois proporciona uma aprendizagem mais significativa do que somente a folha impressa e estimula a autoconfiança, a convivência e o respeito entre os alunos.

Figura 1: Alunos realizando o jogo dos cálculos matemáticos



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Referências

ABRANTES, Karla. **A importância dos jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem para deficientes intelectuais**. Campina Grande-PB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

KAMII, Constance. **Desvendando a aritmética: Implicações da teoria de Piaget**. 2. Ed. São Paulo: Campinas, 1995.

**A motricidade das crianças nos anos iniciais:
relato de uma trajetória docente através do PIBID pedagogia**

Gabriele Escalante²⁹
Greice Buzzacaro³⁰
Letícia Vargas Lopes³¹
Fabiana Pedroso Trindade³²

1. Introdução

Este projeto foi concebido como uma reflexão teórico-prática para o programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). A partir de vivências no cotidiano escolar, observamos os benefícios da utilização de jogos e atividades lúdicas como práticas colaborativas para o processo de alfabetização/letramento, além de destacarmos o papel do movimento corporal dentro desse processo também. Escolhemos essa temática devido às evidentes dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita de alunos das séries iniciais, bem como à percepção da importância de utilizar diferentes práticas para aguçar a curiosidade das crianças de aprender.

As observações e propostas citadas foram desenvolvidas em sala de aula na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio de Janeiro, localizada em Canoas/RS, em duas turmas de 1º ano, uma no turno da manhã e outra no turno da tarde. No projeto, havia 47 alunos, de ambos os sexos. Cabe lembrar que o 1º ano é a primeira turma do bloco de alfabetização, portanto, para alguns alunos representa o primeiro contato com a escola.

2. Relato da prática

O ingresso no Ensino Fundamental é um ponto marcante na vida dos alunos e os professores precisam equilibrar os conteúdos conforme a maturidade da criança

²⁹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade La Salle; EMEF Rio de Janeiro (Canoas-RS); greice.200810613@unilasalle.edu.br

³⁰ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade La Salle; EMEF Rio de Janeiro (Canoas-RS); gabriele.202030166@unilasalle.edu.br

³¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade La Salle; EMEF Rio de Janeiro (Canoas-RS); leticia.202212785@unilasalle.edu.br

³² Professora e Supervisora do Subprojeto de Pedagogia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio de Janeiro (Canoas-RS); fabiana.trindade@unilasalle.edu.br

vai se desenvolvendo. Segundo a BNCC (Brasil, 2018), nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

Assim, o rompimento abrupto entre uma rotina de brincadeiras e jogos para uma série de responsabilidades e de aprendizagem, que não pertenciam ao seu universo infantil, gera estranhamento e conflitos internos para a criança. Isso ocorre porque, muitas vezes, os professores não exercem o propósito educacional dos jogos/brincadeiras e, conseqüentemente, não os utilizam como ferramenta colaborativa para o processo de aprendizado. Por vezes, os utilizam equivocadamente, como uma forma de preencher o tempo livre e até como forma de recompensa/punição.

As primeiras observações no Projeto PIBID foram feitas através da escrita para avaliar a coordenação motora fina dos alunos e identificar as principais dificuldades e desvios apresentados nessa habilidade. A coordenação motora é a capacidade de usar os músculos de forma eficaz e coordenada, resultando em movimentos controlados e eficientes, o que permite ao indivíduo dominar seu próprio corpo no espaço e controlar seus movimentos. Movimentos como andar, pular, correr, arremessar, driblar fazem parte da coordenação motora ampla; enquanto tarefas que exigem habilidades mais específicas, como segurar um lápis, desenhar, recortar, requerem coordenação motora fina. Para trabalhar a habilidade motora, foram realizados circuitos, nos quais os alunos precisavam seguir desenhos no chão e atividades de fazer o traçado das letras utilizando o corpo da criança de forma coletiva.

O corpo que nos possibilita a dialética da consciência e do mundo, que torna viável a presença de um sujeito intencional, ao passo que a consciência permite que o corpo se torne um corpo vivo, um corpo humano, um corpo no mundo, fazendo com que tenhamos consciência do mundo por causa do nosso corpo. (Freitas³³, 1999, *apud* Almeida, 2018, p. 24).

Além disso, jogos como alinhavo de letras e figuras e jogos de encaixe e recorte com massinha de modelar eram feitos diariamente para estimular a motricidade fina dos alunos. Os jogos foram uma importante ferramenta utilizada em sala de aula,

³³ FREITAS, G. G. **O esquema corporal, imagem corporal, consciência corporal e corporeidade**. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 1999.

tornando-se parte da rotina diária das turmas e auxiliando na minimização das dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Em outra ocasião, foram propostos momentos para o desenho, permitindo que as crianças expressassem sua imaginação e criatividade. Esse momento, apesar de tirar a obrigatoriedade da escrita, também serve para treinar movimentos importantes para essa habilidade, mas de forma livre e proporcionando uma prática prazerosa para as crianças. Além disso, se pensarmos no desenho como um registro gráfico feito pelas crianças, torna-se ainda mais nítida a importância desse ato para a criação de hipóteses para a escrita.

3. Resultados

Com o Projeto PIBID, conseguimos mostrar a importância de trabalhar a motricidade, por meio da utilização de jogos e brincadeiras, no processo de alfabetização e letramento. A prática de atividades lúdicas que desenvolvem a motricidade pode motivar/estimular a aprendizagem para alunos com dificuldades no desenvolvimento de algumas habilidades essenciais à leitura e à escrita. Ressaltamos a importância de trabalhar diariamente essas habilidades com turmas de alfabetização inicial de diferentes modos, com o intuito de tornar esse momento um tempo prazeroso para as crianças. Por fim, embora as sugestões de jogos e atividades lúdicas propostas estejam diretamente ligadas às necessidades da turma em relação à motricidade, o material apresentado neste relato é indicado a todos os alunos, no sentido de tornar a aprendizagem significativa.

Figura 1 - Recorte de massinha



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Figura 2: Jogo de alinhavo



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Figura 3: Fazer a letra com o corpo



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Figura 4: Escrita espontânea



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Referências

ALMEIDA, Izabelle Cristina de. **O corpo em movimento na educação infantil: análise da prática pedagógica nos complexos educacionais da rede municipal de ensino de Ponta Grossa/PR**. 2018. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

O vínculo como facilitador da aprendizagem nos anos iniciais e na educação infantil

Danielle Chrystine Fontes dos Santos³⁴

Luana Bonatto Roos³⁵

Paola Da Fontoura Da Silva³⁶

Pedro Fabiano da Silva Souza³⁷

Bruna Pacheco da Silva Kleinschmitt³⁸

1. Introdução

No presente trabalho iremos relatar, de forma breve, a prática em sala de aula desenvolvida no Projeto PIBID, onde compartilhamos diversas experiências e contextos na Escola Municipal de Educação Básica Luiza Silvestre de Fraga, na cidade de Esteio-RS. Nessa escola, enquanto Pibidianos de Pedagogia da Universidade La Salle-Canoas, fomos convidados a vivenciar e refletir sobre a importância do vínculo como facilitador da aprendizagem nas turmas de Anos Iniciais e na Educação Infantil.

Sabemos que se aprende e se ensina melhor quando existe afeto envolvido. O vínculo afetivo é afetar ou deixar ser afetado pelo outro, com o compromisso de transformar o todo. É abrir um caminho de esperança, é dar as mãos, é educar ou aprender com generosidade. É sinergia.

³⁴ Licenciada em História e Pós-Graduada de Ensino de Filosofia (UFPEL). Bacharel em Museologia (UFRGS), Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade La Salle Canoas-RS; EMEB Luiza Silvestre de Fraga (Esteio-RS); danichrystinefs@gmail.com

³⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade La Salle Canoas-RS; EMEB Luiza Silvestre de Fraga (Esteio-RS); bonattoroosluana@gmail.com

³⁶ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade La Salle Canoas-RS; EMEB Luiza Silvestre de Fraga (Esteio-RS); paola.202110312@unilasalle.edu.br

³⁷ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade La Salle Canoas-RS; EMEB Luiza Silvestre de Fraga (Esteio-RS); pedro.202212706@unilasalle.edu.br

³⁸ Graduada em Pedagogia (ULBRA-Canoas-RS) e Pós-Graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais/FAVENI. Ensino Médio Norma/Magistério (I. E. E. Professor Pedro Schneider). Professora e Supervisora do PIBID na Escola de Educação Municipal de Educação Básica Luiza Silvestre de Fraga (Esteio-RS); bruna.kleinschmitt@unilasalle.edu.br

2. Relato da prática

Os alunos de Graduação em Pedagogia que participaram do PIBID tiveram a oportunidade de vivenciar a prática junto a diferentes professores titulares de turmas de Anos Iniciais e Educação Infantil, onde a afetividade/vínculo deveria estar presente para contribuir no processo de ensino-aprendizagem e fortalecer laços de confiança e de esperança nos educandos (Antunes, 2007).

Na Educação Infantil, foi observado que a afetividade/vínculo se tornou natural, pois as crianças são mais receptivas e quando adaptadas confiam e ficam dispostas aos acordos com seus professores, como ajudar uma colega que usa bota ortopédica, dando a mão e cuidando para não a derrubar. Nos momentos de atividades, a professora explicava com calma e afetuosidade e os alunos mostraram-se dispostos e curiosos, com exceções que quase sempre eram resolvidas com conversa e atenção.

Em relação às crianças do Pré-II, observou-se que formavam uma turma receptiva, alegre e bastante curiosa. Realizavam uma rotina bem organizada e o planejamento era seguido, mesmo que em alguns casos individuais fosse necessário um acompanhamento que demandava recursos diferenciados, como blocos de montagem sendo um dos recursos utilizados como material concreto para desenvolver o conhecimento de contagem, sequência lógica e memorização.

Já em relação às crianças do 5º ano, os desafios eram igualmente interessantes, pois embora normalmente ocorressem algumas carências no conhecimento previsto até aquele momento, era perceptível que a turma ainda sofria uma defasagem educacional, consequência das lacunas legadas do período da pandemia da Covid-19. Assim, a professora da turma sinalizou a necessidade de ofertarmos momentos diferenciados aos alunos, para que eles tivessem um reforço capaz de promover uma melhor simetria com relação ao conhecimento das crianças da turma e para que nós, Pibidianos, colocássemos em prática os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura, por meio de metodologias de ensino ativas levando à prática da sala de aula. Essas crianças estavam vivenciando o início da pré-adolescência e, assim, refletiam toda a inquietação inerente à idade, mas também demonstraram uma vontade genuína e um esforço verdadeiro na busca do conhecimento.

3. Resultados

Antes de sermos pedagogos, somos humanos, logo, precisamos pensar no aluno em primeiro lugar, em suas habilidades e necessidades a serem desenvolvidas. Atualmente, há nas escolas uma ausência familiar muito notável. Não sabemos o que cada aluno aprende fora da escola através da observação, portanto é necessário manter o afeto como o início de um diálogo, prestar atenção por meio da escuta atenta e colocar melhorias no cotidiano de cada indivíduo. Almeida e Mahoney (2004, p. 17), por exemplo, definem afetividade como a "capacidade disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis".

Podemos perceber que tivemos como obstáculo para realização das atividades a questão do tempo de permanência na turma, pois o período de prática foi dividido em duas turmas, visto que na escola havia algumas lacunas na sua equipe de educadores. Assim, podemos compreender um pequeno recorte da educação pública e os desafios e possibilidades encontrados nas escolas municipais.

Enquanto educadores ou futuros educadores, devemos refletir sobre a importância do vínculo afetivo (Silva, 2013). Diariamente somos convidados a transformar a vida dos nossos alunos não só pelo conhecimento, mas no pensar e preparar a aula, no tom de voz, nos pequenos gestos, no silêncio, na forma de avaliar, nos permitindo ser afetados e em muitas outras ações que podemos associar ao vínculo com os educandos.

Figura 1 – Aplicação de Atividade Lúdica na Escola



Fonte: Autoria própria, 2023

Referências

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e a autoestima**: a sala de aula como espaço de crescimento integral. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA, Nelma Albino. **A importância da afetividade na relação professor-aluno**. 44 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm> Acesso em: 30 jul. 2024.

SEÇÃO 3:

**DA PALAVRA À PRÁTICA:
EXPERIÊNCIAS DO PIBID EM
LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA**

Projetos PIBID e residência pedagógica português/inglês: uso social da língua e a construção da cidadania

Hilaine Gregis³⁹

Maria Alejandra Saraiva Pasca⁴⁰

Resumo

A atividade docente exige diferentes atitudes voltadas à formação cidadã dos estudantes, sobretudo na atualidade, em que preponderam práticas inovadoras e dialógicas. É fato que, contemporaneamente, compreende-se a escola como um lugar múltiplo, plural, definido por Freire (2003, p.12) como um espaço no qual “não há docência sem discência”. Nesse sentido, o professor assume um papel importante na construção do saber, pois, além de mediar o processo de ensino-aprendizagem, propondo práticas e metodologias que possibilitem a autonomia do aluno em busca do autoconhecimento, assume também uma postura de pesquisador, buscando aprender além do que já sabe. Assim, fundamentados na importância da prática docente, os Programas PIBID e Residência Pedagógica têm por objetivo possibilitar que o graduando atue com maestria em sala de aula, articulando os conhecimentos teóricos em construção com a práxis. Desse modo, evidencia-se a relevância dos programas para a inserção dos acadêmicos no contexto escolar, visto que, muitas vezes, os estudantes de licenciaturas adquirem o diploma de graduação com pouco ou nenhuma experiência na área.

Palavras-chave: PIBID; Uso social da língua; Construção da cidadania.

1 Introdução

Proporcionar a vivência na escola pública, conhecer o ambiente escolar e adquirir experiência em sala de aula são os principais objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), voltado a acadêmicos que

³⁹ Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professora do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas e Coordenadora do Subprojeto Residência Pedagógica Letras (2022 – 2024); hilaine.gregis@unilasalle.edu.br

⁴⁰ Doutora em Linguística Aplicada (Bilinguismo) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professora do Curso de Letras Português e Letras Inglês da Universidade La Salle Canoas e Coordenadora do Subprojeto PIBID Letras (2022-2024); maria.pasca@unilasalle.edu.br

estão cursando a primeira metade de um Curso de Licenciatura e do programa Residência Pedagógica, voltado a acadêmicos dos semestres finais.

Na Universidade La Salle, em Canoas-RS, a primeira edição do PIBID iniciou em 2013, ano em que o Curso de Letras participou com dois subprojetos. A terceira edição, 2022-2024, assim como as anteriores, contou com 24 bolsistas, acadêmicos de Letras Português e Letras Inglês, distribuídos em três escolas públicas e orientados por seus respectivos supervisores. Nesta edição, para contemplar públicos diferentes, optou-se por trabalhar em duas escolas em Canoas-RS, uma de Ensino Médio e outra de Ensino Médio e Técnico em Administração; e uma escola de Ensino Médio e Técnico em Logística na cidade vizinha, Esteio-RS.

O Programa Residência Pedagógica ocorreu pela primeira vez em 2018 na IES, contando com 15 bolsistas, acadêmicos de Letras Português e Letras Inglês, distribuídos em três escolas públicas, a saber: André Leão Puente, Bento Gonçalves e Érico Veríssimo.

De maneira colaborativa, coordenadores do Projeto, Supervisores e Acadêmicos Bolsistas trabalharam para que as ações fossem planejadas e, posteriormente, realizadas junto aos estudantes das escolas, em prol do uso social da língua portuguesa (LP) e da língua inglesa (LI). Para tanto, por meio de observação de aulas junto aos professores titulares, os bolsistas conheceram as necessidades das turmas com as quais iriam trabalhar antes de elaborar atividades para as aulas. À medida que as atividades foram sendo desenvolvidas, houve preocupação em selecionar conteúdos e tarefas que ajudassem na construção da cidadania dos alunos das escolas parceiras, contextualizando os temas a serem trabalhados por meio de textos escritos e orais e incluindo, sempre que possível, metodologias ativas.

2 Aprendendo a ensinar língua portuguesa (LP) e a língua inglesa (LI) na prática

Em primeiro lugar, entende-se que, no contexto da sala de aula de língua materna e estrangeira, é crucial priorizar metodologias e práticas que tornem o conhecimento da disciplina significativo e contextualizado, uma vez que o ensino tradicional, no qual a metodologia se baseia unicamente em memorizar nomenclaturas e regras gramaticais, mostra-se ineficaz e retrógrado. Neste contexto, estamos de acordo com a visão de Antunes (2007, p. 22), que afirma que “a língua não pode ser

vista tão simplistamente, como questão, apenas, de certo e errado, ou como um conjunto de palavras que pertencem a determinada classe e que se juntam para formar frases, à volta de um sujeito e de um predicado”. Assim, entende-se que metodologias envolvendo a leitura e a escrita incentivam uma aprendizagem mais espontânea e prazerosa de gramática, desenvolvendo habilidades linguísticas partindo dos conhecimentos que os alunos já têm e utilizando esses conceitos iniciais para introduzir e ampliar questões mais formais da língua. A leitura, seja como atividade lúdica, seja para aprimorar atividades de compreensão e interpretação textual, apresenta-se como prática basilar das interações em sala de aula, e não apenas como pretexto para a realização mecânica de atividades gramaticais descontextualizadas.

Para acadêmicos de Letras, aprender a ensinar língua portuguesa e língua inglesa é um processo gradual. Normalmente, após amplo suporte teórico discutido em aula, os estudantes têm a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam nos Estágios Supervisionados, mas essas práticas normalmente são realizadas nos semestres finais do curso. Nesse sentido, os projetos PIBID e Residência Pedagógica surgem como oportunidade para que a prática pedagógica com alunos de escolas regulares se dê ao longo da graduação muito antes dos estágios, proporcionando mais Referências práticas aos acadêmicos.

O questionamento inicial dos alunos de Letras que vão atuar em escolas regulares é sempre “o que ensinar em sala de aula?”. Entram aqui duas questões fundamentais, seja em LP ou em LI: ensinar a língua culta e ensinar a variação linguística são ambas obrigações da escola. Em um país como o Brasil, com dimensões continentais, é essencial que a escola apresente a variação linguística aos alunos em LP, assim como o professor de LI deve esclarecer a existência de diferentes *Englishes* ao redor do mundo. No entanto, é direito dos estudantes aprender a língua culta (Moreno, 2006), uma vez que o indivíduo precisa ter um pensamento articulado para construir textos coerentes. Nesse sentido, o professor de LP e de LI precisa ter claro que forma, significado e uso são indissociáveis e que a língua deve ser analisada sob essas três dimensões (Larsen-Freeman, 2003), mas sem a obrigação de trabalhar com todas em uma única aula.

Em outras palavras, ao estar em contato com uma série de situações de letramento ao longo da vida, o aluno da escola básica precisa preparar-se para tal e

o papel do professor de LP e de LI é “ensinar seus alunos a dominarem da melhor forma possível a convenção, para poderem assim utilizá-la no futuro como instrumento de trabalho e como ganha-pão” (Dacanal, 2006, p. 25). Ao mesmo tempo, também é função dos professores mostrar o leque de possibilidades de realização da língua, para formar cidadãos sem uma visão estereotipada dela e sem preconceito linguístico (Bagno, 2011).

Assim, norma culta e variação linguística devem ter a mesma importância em sala de aula, pois entender o ensino da norma culta e das variações como um processo libertador é mostrar aos estudantes quando usar a língua padrão ou não. É dar-lhes a chance de decidir como se comunicar em diferentes situações de uso e ensiná-los a respeitar cidadãos que se comunicam de forma diferente da sua. Ao contrário, dizer ao aluno que ele não precisa da norma culta pode ser o mesmo que “usar a língua como arma de barragem contra um possível [...] processo de ascensão na escala social” (Dacanal, 2006, p. 47).

Além disso, “o aprendizado de uma língua abre caminhos ao aprendizado eficiente em todas as áreas do conhecimento humano” (Dacanal, 2006, p. 57). Aquele que tem um bom domínio da língua mais facilmente entenderá conteúdos disponíveis em outras disciplinas escolares, o que ratifica a importância da qualidade das aulas de língua para o bom entendimento de outras matérias.

Além do questionamento inicial ‘ensinar o quê?’, e numa época em que a comunicação *online* é muito rápida, é comum que futuros professores se perguntem ‘como ensinar?’, ‘como nortear a ação pedagógica?’ Ler e escrever bem, indiscutivelmente, ajudam a desenvolver a concentração, a curiosidade e a criatividade, mas face à internet e às leituras rápidas e superficiais, é um grande desafio fazer o aluno da escola básica se interessar pela leitura de textos longos, escrita, análise linguística, mesmo que de forma contextualizada, e pesquisa científica. Expressar-se bem verbalmente também é um desafio e requer prática, pois exige organização da fala, priorização de informações, persuasão nas explicações, domínio da linguagem corporal. Uma vez que não nos comunicamos com palavras ou frases isoladas, seja na escrita ou na fala, Antunes (2007) afirma que o texto é a única forma de se usar a língua. Sendo assim, quaisquer tarefas pedagógicas somente podem ser propostas em sala de aula com atividades textuais e discursivas.

3 Uso das metodologias ativas na prática docente

No intuito de organizar a prática dos bolsistas, realizaram-se reuniões mensais com pautas definidas que nortearam o rumo do trabalho. As primeiras reuniões se deram para ambientar os bolsistas nas escolas, apresentar supervisores, professores e o subprojeto de Letras para conhecimento de todos. As demais, com pautas mais pontuais, serviram para troca de informação sobre como estavam sendo implementados os projetos nas diferentes turmas e quais atividades estavam surtindo mais efeito, o que ajudava a trazer novas ideias ao grupo sobre como trabalhar conteúdo da LP e da LI. Além disso, quando necessário, discutiam-se textos teóricos que pudessem servir de referência ao trabalho.

Em combinação com os acadêmicos, materiais elaborados e textos de apoio lidos eram compartilhados em pasta no Google Drive, ambiente prático para a socialização. Desde o início dos projetos, os acadêmicos foram informados de que as atividades por eles criadas deveriam passar por revisão da coordenação do subprojeto antes de serem aplicadas e, mensalmente, deveriam entregar relatório com a descrição do seu trabalho nas escolas. Além de atuarem em sala de aula, os acadêmicos foram preparados para participar de dois eventos realizados em outubro de 2023 na Universidade La Salle: o EPPEB - Encontro de Práticas Pedagógicas na Educação Básica e a SAPIENS - Semana de Iniciação Científica da Universidade La Salle, para os quais escreveram resumos e apresentaram comunicações orais de seus trabalhos.

3.1 Projetos desenvolvidos pelos Pibidianos e Residentes

Ao longo do período 2022-2024, e levando em conta as discussões sobre ensino da LP e da LI, os Pibidianos e Residentes desenvolveram diversos projetos em duplas ou individualmente junto às turmas. Os alunos das escolas parceiras foram incentivados a ler e interpretar bem diferentes gêneros textuais, a entender a linguagem verbal e não verbal por meio de *posts*, a identificar tipos de variação linguística e a reconhecer quando usar a norma culta e quando usar variações. Realizaram atividades de análise linguística e também atividades de escrita de cartas de apresentação e simulação de entrevistas de emprego, em forma de teatro.

Uma vez que os projetos tiveram como público-alvo alunos do EM, em diversas turmas os bolsistas trabalharam com a redação do ENEM, apresentando informações sobre coesão e coerência na produção textual, argumentação e competências utilizadas para avaliação nesse Exame. Antes de solicitar a escrita da redação, com clareza e organização e com pontos de vista convincentes, discutiram-se textos com temas polêmicos, que pudessem trazer ideias aos alunos e prepará-los para essa prática, como o assédio moral e sexual e saúde mental dos estudantes brasileiros.

Os bolsistas também se mostraram preocupados em conseguir o engajamento dos alunos nas aulas e, por isso, tentaram inserir atividades lúdicas sempre que possível. Em alguns projetos, os estudantes foram solicitados a criar HQs sobre um tema específico ou a utilizar o *Padlet* para trabalhar a compreensão textual. Também usaram uma versão adaptada do jogo UNO para trabalhar a pontuação, enquanto dominós com perguntas e respostas em inglês serviram como *games*. Para trabalhar com a variação linguística, utilizaram-se canções variadas, vídeos do programa de TV Zorra Total (com a personagem Lady Kate) e a plataforma *Kahoot* para retomar o conteúdo com perguntas.

Para promover mais participação e protagonismo dos alunos nas aulas, além de apresentar conteúdos, os bolsistas procuraram solicitar atividades de pesquisa. Ao trabalhar com tipos textuais, por exemplo, os estudantes eram solicitados a criar um texto, identificando o tipo textual e apresentando-o à turma após terem tido explicação formal sobre isso, o que os fazia refletir sobre o que estavam aprendendo. Nas Mostras Científicas das escolas, ensinaram aos alunos a escrita acadêmica de um projeto de pesquisa científica sobre temas livres para posterior apresentação. Aqui, a tarefa de pesquisar foi processo bidirecional: tanto os alunos do EM como os Pibidianos e Residentes pesquisaram mais profundamente sobre as partes de um projeto, a escrita de citações diretas e indiretas e fontes de Referências adequadas para cada tema.

A literatura também foi foco de alguns projetos com propostas para diferentes gêneros textuais. Um deles, por exemplo, envolveu o gênero crônica, resultando na apresentação oral dos alunos no Sarau da escola. Outro apresentou o gênero miniconto e suas características, com a leitura de “Confissão”, de Lygia Fagundes Telles e a exposição de experiências cotidianas, em grupos ou individualmente, por meio da escrita pelos estudantes de seus próprios minicontos, que resultaram em

produções mais íntimas e em produções com foco em evidências do dia a dia. Os gêneros romance e teatro foram trabalhados por meio das obras ‘Cem anos de Solidão’, de Gabriel Garcia Marques; ‘A Metamorfose’, de Kafka; e ‘A Tempestade’, de William Shakespeare, com os quais foram discutidos temas universais como preconceito e exploração, enquanto a peça de teatro de Shakespeare, “Romeu e Julieta”, foi usada em aulas de inglês, em formato vídeo legendado, com foco na compreensão oral e escrita da obra, com exercícios de interpretação e posterior escrita de um final diferente para a trama. O gênero conto foi trabalhado também em aulas de inglês com a leitura e interpretação de “*The Christmas Present*”, do clássico autor americano O. Henry.

Uma proposta de criação de podcasts sobre o gênero romance teve enfoque na oralidade. O objetivo foi apresentar o gênero, engajar os alunos em oficinas de criação de podcasts e incentivá-los a produzir e divulgar suas gravações sobre o tema, praticando a habilidade de comunicação e despertando seu senso crítico.

De maneira geral, os projetos descritos foram desenvolvidos pelos bolsistas, individualmente ou em duplas, de forma a contemplar diferentes gêneros textuais e dinâmicas. As atividades propostas mostram que o Projeto PIBID serviu para aflorar ainda mais a maturidade dos acadêmicos na aplicação de diferentes projetos sobre escrita e oralidade.

4 Considerações finais

Os Programas PIBID e Residência Pedagógica, desde sua criação, vêm atuando com o objetivo claro de instigar os acadêmicos a desenvolver projetos que fortaleçam o campo da prática, unindo as teorias apreendidas no meio acadêmico – bem como o conhecimento empírico de técnicas e metodologias – à atuação profissional docente. Nesse sentido, residentes, preceptores e coordenadores operam coletivamente, recolhendo dados sobre o ensino e a aprendizagem escolar e elaborando práticas que venham a contribuir para o aprimoramento da realidade educacional brasileira. Assim, pode-se afirmar que os projetos PIBID e Residência Pedagógica estimulam a participação efetiva dos futuros profissionais da educação nas redes de ensino, preparando-os desde cedo para atuar de forma ética e qualificada.

O manejo adequado da língua materna, tanto oral quanto escrita, bem como o conhecimento de língua estrangeira, são elementares para a participação social efetiva, visto que é por meio da linguagem que o ser humano estabelece relações, adquire informações e expressa pontos de vista, compartilha visões de mundo e produz conhecimento. Assim, no que tange ao ensino de línguas, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos conhecimentos linguísticos necessários para o exercício da cidadania. Nesse sentido, pode-se concluir que as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos nos projetos PIBID e Residência Pedagógica são um diferencial importantíssimo na qualidade do ensino das escolas parceiras, contribuindo sobremaneira para uma formação de excelência de novos educadores da rede pública.

Por sua vez, a Universidade La Salle – cuja essência é a filosofia lassalista, voltada para a formação integral do ser humano e preocupada com a melhoria da sociedade em todos os âmbitos – fomenta a criação, o desenvolvimento e a implantação de experiências inovadoras e significativas em todas as áreas, e ainda mais especificamente no campo pedagógico. No que tange às licenciaturas, a reflexão sobre a prática pedagógica vem à tona desde o primeiro semestre do curso, sendo aprofundada especialmente nos projetos integradores e nas atividades de extensão, desenvolvidos ao longo da formação discente, o que corrobora a corresponsabilidade entre a IES e as instituições de ensino básico envolvidas nos projetos PIBID e Residência Pedagógica. Cabe destacar, ainda, o incentivo ao trabalho em equipe, sempre presente nas atividades realizadas “extra muros”: professores da IES, das escolas parceiras e acadêmicos realizam atividades que tenham como finalidade não só o aprimoramento do ensino, mas também a valorização de diferentes experiências e conhecimentos. Desse modo, os acadêmicos da área de licenciatura podem atuar como protagonistas ao enfrentarem situações reais, apresentadas pelas escolas e intermediadas por seus profissionais, sendo sempre orientados, por seus professores da graduação, a atentar para a interface entre teoria e prática. Destarte, pode-se concluir que os projetos propostos ampliam exponencialmente a práxis pedagógica dialógica, aprofundando a formação teórico-prática dos estudantes de Letras, e ainda com o intuito de contribuir para a identidade profissional docente dos acadêmicos do curso. Por fim, cabe ressaltar que os projetos PIBID e Residência Pedagógica mostram-se relevantes em todos os contextos escolares em que práticas eficientes e

inovadoras sejam necessárias para melhorar os níveis de aprendizagem nas diferentes etapas do ensino básico.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. 54 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2011.

DACANAL, José Hildebrando. **Linguagem, poder e ensino da língua.** 4a. ed. Porto Alegre: WS Editor, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Teaching Language:** from Grammar to Grammaring. Boston: Heinle Cengage Learning, 2003.

MORENO, Cláudio. O Ensino de Português: a coragem de não mudar. In: DACANAL, José Hildebrando. **Linguagem, poder e ensino da língua.** 4a. ed. Porto Alegre: WS Editor, 2006.

Projeto PIBID/CAPES de língua Portuguesa: ampliando a prática docente

Audrey Cunha⁴¹

Erika Serafina⁴²

Isadora Machado⁴³

Márcia Ferreira⁴⁴

Leandro Garcia⁴⁵

1.Introdução

Este relato elucida e discorre acerca das atividades promovidas Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente (Rua Victor Kessler, nº 291 – Canoas-RS) por graduandas do Curso de Letras Português, realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. O Projeto visa à melhoria da qualidade de ensino nas turmas de ensino médio, bem como ao desenvolvimento pleno dos discentes através de jogos, dinâmicas entre outras propostas que procuram trabalhar as interações sociais entre os alunos e, de igual modo, sanar suas dificuldades, dúvidas e lacunas no processo de ampliação dos conhecimentos e habilidades que circundam a aprendizagem.

Dessa forma, o relato tem como intuito ir além de uma apresentação de vivências adquiridas e experiências vividas como resultado da execução prática em sala de aula. Objetiva-se possibilitar entre todos os participantes do projeto um momento de troca de saberes onde nos tornamos coparticipantes e auxiliares mútuos a fim de nos desenvolvermos cada vez mais enquanto futuros docentes.

⁴¹ Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade La Salle; EEEM André Leão Puente (Canoas-RS); audrey.202212862@unilasalle.edu.br

⁴² Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade La Salle; EEEM André Leão Puente (Canoas-RS); erika.202213238@unilasalle.edu.br

⁴³ Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade La Salle; EEEM André Leão Puente (Canoas-RS); isadora.202212622@unilasalle.edu.br

⁴⁴ Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade La Salle; EEEM André Leão Puente (Canoas-RS); marcia.202213454@unilasalle.edu.br

⁴⁵ Professor de Língua Portuguesa e Supervisor do Projeto PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente (Canoas-RS); leandro-agarcias@educar.rs.gov.br

2. Relato da prática

As atividades que serão descritas à continuação e enunciadas no decorrer deste relato foram elaboradas e executadas concomitantemente por quatro graduandas do Curso de Letras Português em turmas de ensino médio na EEEM André Leão Puente, em Canoas-RS, em horários alternados compreendendo os três turnos, sob a supervisão do professor e supervisor do Projeto, Leandro Garcia. A escola conta com a gestão do Professor Felipi Vidal Fraga no cargo de diretor e como vice-diretor o professor Nicássio Martins da Costa.

Anteriormente à aplicação ou execução de qualquer atividade, fomos orientadas pelo professor Felipi a realizar, junto ao professor titular das turmas, um diagnóstico com o propósito de nos apropriar das dificuldades, debilidades e quaisquer outros obstáculos que se apresentavam no processo de aprendizagem dos alunos do Ensino Médio para que pudéssemos trabalhar com foco nas necessidades elencadas. Partindo dessa análise e constatação, elaboramos planos de aula, bem como provas e atividades avaliativas. Realizamos correções dessas avaliações e, também, de redações e auxiliamos grupos de alunos na produção de projetos de pesquisa para a Feira de Ciências Exatas. Também auxiliamos na produção de artigos que, posteriormente, seriam apresentados na Feira de Linguagens da escola, sendo esta última a atividade que queremos destacar e explicar neste relato.

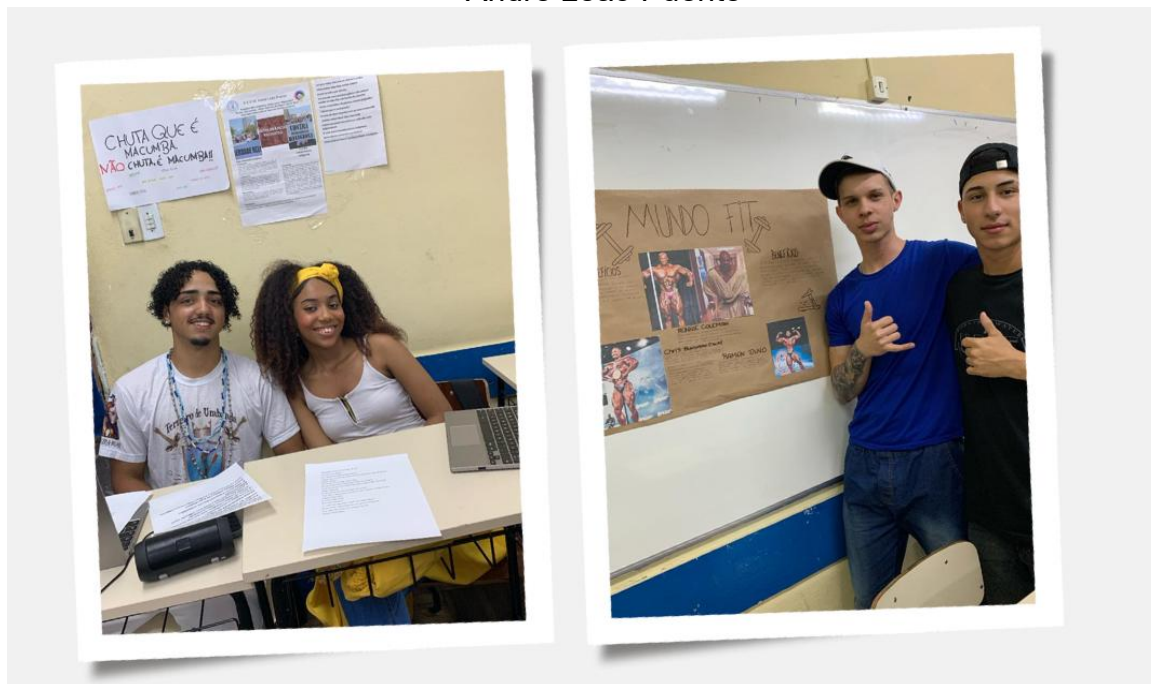
De tempos em tempos, a escola promove feiras científicas que ocorrem assincronicamente, cada uma voltada para uma área do conhecimento. Fomos mediadoras dos alunos em todas as feiras realizadas, mas conseguimos ter uma maior participação na Feira Científica de Linguagens, que compreende de fato nossa área de atuação. Nesse acompanhamento, participamos ativamente elucidando dúvidas nas produções de textos dos alunos, exemplificando conteúdos que os direcionaram a seus objetivos de escrita. Com isso, fica clara a importância de "que o professor trabalhe com uma política de ensino da língua fortalecedora das práticas sociais dos alunos em contextos culturais." (Bunzen, 2006, p. 158). Foi possível comprovar que a ação da Escola em propor esse tipo de evento aos alunos eleva a qualidade de ensino e a capacidade dos estudantes de maneira ampla, trazendo uma maior participação de todos nas apresentações na escola (Figuras 1 e 2).

3.Resultados

As apresentações da feira resultaram em trabalhos de diferentes áreas, segmentos nos quais foi possível desenvolver de maneira ativa várias habilidades que serão necessárias no decorrer da vida dos alunos. A parte teórica englobou diversas competências como gramática, concordância, coesão e coerência, por meio da utilização da escrita formal de modelos acadêmicos. As apresentações possibilitaram aos alunos exercer e trabalhar a criatividade, a comunicação oral e a linguagem corporal. Foi possível observar a dedicação dos alunos tanto nas apresentações orais quanto nos trabalhos escritos: produções com diferentes assuntos e todos de grande relevância e importância para a sociedade no contexto atual, muitas vezes ultrapassando as dificuldades que os alunos tinham de socializar e elaborar projetos junto de outras pessoas. Como resultado, houve uma boa relação interpessoal entre os alunos nas dinâmicas trabalhadas.

Por fim, gostaríamos de externalizar nossa gratidão por podermos fazer parte deste Projeto que é de suma importância para a nossa formação enquanto futuros docentes e, de igual modo, de grande relevância para o desenvolvimento acadêmico dos alunos do ensino médio. Por meio do projeto, esses estudantes recebem um suporte a mais e um olhar mais direcionado para auxiliar nos seus deveres acadêmicos. Diante disso, podemos concluir que o PIBID se mostra efetivo e eficaz no que tange ao aprimoramento do ensino e aperfeiçoamento dos futuros educadores ao otimizar o ensino e ampliar as possibilidades do aprender. Participar deste Programa é ter em mãos uma ferramenta de grande importância para desenvolver um ensino exemplar, que possa trazer práticas dinâmicas à sala de aula, em prol de um ensino de qualidade.

Figuras 1 e 2 – Produção dos alunos, apresentação na Feira de Linguagens E.E.E.M
André Leão Puente



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUNZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. *In*: MENDONÇA, Márcia (Org.) **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. São Paulo: Parábola, 2006, pp. 139-161.

**Iniciação à docência da língua portuguesa e literatura:
Vivências e relatos do projeto PIBID**

Elisandra Vivian Siqueira⁴⁶

Francisco de Assis Paculski Amaral⁴⁷

Mara Regina de Soares⁴⁸

Ricardo de Oliveira Silveira⁴⁹

Leandro Alves Garcias⁵⁰

1. Introdução

Esta narrativa tem como objetivo relatar a experiência enquanto bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID entre os anos 2022 e 2024, vinculado ao curso de graduação em Letras-Português da Universidade La Salle, com sede em Canoas, Rio Grande do Sul e refletir sobre as influências do Programa na atuação docente nos dias atuais. Após nossa seleção para o programa, começamos a atuar na Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente, na cidade de Canoas, RS.

O Programa atua na formação docente inicial, relacionando teoria e prática, inserindo os graduandos no ambiente escolar, estreitando laços, criando vínculos e provocando reflexões sobre a profissão docente. Baseado nos documentos legais do Programa, foram criados planos de aulas, relatórios de práticas e relatórios de atividades mensais desenvolvidos junto à coordenação do subprojeto de Letras.

⁴⁶ Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas-RS; EEEM André Leão Puente (Canoas-RS); elisandra.202221245@unilasalle.edu.br

⁴⁷ Acadêmico do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas-RS; EEEM André Leão Puente (Canoas-RS); francisco.202213202@unilasalle.edu.br

⁴⁸ Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas-RS, EEEM André Leão Puente (Canoas-RS); mara.202121763@unilasalle.edu.br

⁴⁹ Acadêmico do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas-RS, EEEM André Leão Puente (Canoas-RS); ricardo.201831523@unilasalle.edu.br

⁵⁰ Professor de Português e Supervisor do Projeto PIBID da Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente (Canoas – RS); leandro-agarcias@educar.rs.gov.br

2. Relato da prática

Todas as práticas de iniciação à docência foram realizadas por nós, bolsistas, com a supervisão do coordenador do subprojeto e do professor titular da disciplina da escola para a qual fomos designados.

Tendo em vista essa premissa, foram produzidos diversos materiais pedagógicos para trabalhar a Língua Portuguesa com aulas teóricas e expositivas, práticas de redação e oralidade, coesão e coerência, regência verbal. Além disso, auxiliamos na elaboração de materiais pedagógicos junto ao professor supervisor e participamos de alguns projetos escolares interdisciplinares na escola.

2.1 Relato do Pibidiano Ricardo de Oliveira Silveira

O PIBID foi um grande aprendizado para mim enquanto graduando da Unilasalle (Figura 1). Desde o auxílio aos professores até a oficina da semana científica, pude aprender diversas aplicabilidades da Língua Portuguesa, usando-as para auxiliar os alunos do Ensino Médio, da Escola André Leão Puente, localizada em Canoas. Criei muitas atividades e apliquei algumas em sala de aula, com diversos temas, visando chamar a atenção dos alunos para que a interação ocorresse de forma gradativa e natural. Nesse caso, minha maior preocupação foi instigá-los a se tornarem leitores críticos, apesar desse processo ser demorado e ocorrer de forma gradual conforme suas vivências na escrita e leitura. Elaborei textos e atividades, utilizando, da melhor forma possível, os conteúdos contemporâneos, com o intuito de despertar o interesse dos alunos para a literatura fantástica, com a obra 'Harry Potter', principalmente para os do Ensino Médio do turno da noite, com a consciência de que eles chegam com menos disposição para as aulas, pois trabalham ao longo do dia.

A oportunidade de estarmos em sala de aula, vivenciando o dia a dia escolar nos traz a prática do ensino, atuando ao lado de professores e principalmente para os alunos. Sabemos que concorre com mudanças tecnológicas constantes e, para a realização de atividades e projetos atrativos, devemos estar atentos na elaboração de aulas inteligentes e criativas, com as quais alunos e professores possam aprender constantemente.

2.2 Relato da Pibidiana Elisandra Vivian Siqueira

Durante a minha participação no PIBID, desenvolvi atividades pedagógicas e elaborei uma aula expositiva, explorando a gramática e a regência verbal com atividades inovadoras. A regência verbal é uma área complexa da gramática, que requer não apenas a memorização de regras, mas também a compreensão do contexto em que as palavras são usadas. Assim, procurei desenvolver atividades que estimulam não apenas a repetição de regras, mas também o entendimento da regência em situações cotidianas. O planejamento das atividades envolveu a seleção de textos variados, que contemplavam diferentes contextos de uso da regência verbal. Além disso, foram elaboradas propostas de atividades práticas, jogos educativos e debates com o objetivo de incentivar a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Entre as atividades desenvolvidas, cito a análise de textos - seleção de textos de diversos gêneros, como crônicas, notícias e poemas, nos quais os alunos puderam identificar e discutir exemplos de regência verbal; a realização de simulação de diálogos – em que os alunos desempenhavam papéis, aplicando a regência verbal de maneira contextualizada e contribuindo para a internalização das regras gramaticais de forma mais significativa; apoio à produção de textos - com orientações específicas sobre o uso da regência verbal; revisão textual - realizada de forma colaborativa, o que favoreceu a troca de experiências entre os alunos. Assim, o PIBID proporcionou não somente a oportunidade de desenvolver atividades pedagógicas, mas também de refletir sobre a relevância de se abordar a gramática de forma contextualizada. A regência verbal, ao ser trabalhada de forma abrangente, não apenas favorece o domínio linguístico, mas também o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos.

2.2 Relato do Pibidiano Francisco de Assis Paculski Amaral

Nos últimos 15 meses atuei como Pibidiano na E.E.E.M. André Leão Puente, em Canoas, pela Universidade La Salle. Em suma, considerei de extrema importância essa experiência, já que é totalmente diferente de qualquer estágio convencional. O acompanhamento em sala de aula auxilia muito na compreensão sobre como atuar profissionalmente. A elaboração de atividades treina nossa memória, fazendo com que cada atividade seja mais fácil de fazer e a proximidade com os estudantes faz

com que já estejamos acostumados com o ambiente. Com base nessas vivências, foi possível realizar uma aula sobre gêneros textuais (Figura 2), numa turma do 2º ano do E.M, na qual a metodologia utilizada foi baseada na observação dos professores titulares. Realizei a introdução do conteúdo, um rápido debate, uma apresentação das características e, logo após, uma atividade sobre o tema. Com a entrega da atividade, foi possível ver que houve a compreensão do conteúdo, já que era um dos maiores problemas da turma, relatado pelos professores titulares. Por essas e outras experiências, considero o PIBID um programa maravilhoso para a iniciação à docência.

2.2 Relato da Pibidiana Mara Regina de Soares

Seguindo a proposta do projeto, pude me comunicar com os alunos de forma clara e concisa (Figura 3). Apresentei o projeto “A prática da Oralidade na produção de Podcast: A Importância do Gênero Literário Romance e seus Preconceitos” onde explanei sobre o gênero literário romance e sua linha temporal até os dias atuais (Figura 4). Diante disso, debatemos em sala de aula a importância desse gênero, apresentando obras escolhidas pelos alunos. O objetivo desse debate é a criação de um podcast, fazendo oficinas de produção para essa mídia. Atuar em sala de aula é um imenso desafio. Nem sempre o que é planejado é alcançado e, por vezes, temos que seguir o fluxo conforme o perfil de uma determinada turma. A observação antes da prática traz, de certa forma, uma segurança para planejar e aplicar as aulas. Os laços que construímos e as vivências deste Projeto me proporcionaram um lugar de pertencimento na educação brasileira.

3. Resultados

O PIBID teve um impacto significativo em nossa formação acadêmica, proporcionando uma ponte entre a teoria aprendida na universidade e a prática no ambiente escolar. A interação constante com os professores supervisores e a troca de experiências com os colegas bolsistas enriqueceram nossa visão sobre o papel do professor e as diversas realidades do ensino.

Ao longo do programa, enfrentamos desafios que contribuem para o amadurecimento profissional. A diversidade de contextos e a necessidade de adaptação constante nos motivaram a buscar soluções criativas e aprimorar

habilidades de comunicação. O PIBID não impacta apenas na formação docente, mas também traz benefícios palpáveis para a comunidade escolar. Através das atividades desenvolvidas, buscamos despertar o interesse dos alunos pela Língua Portuguesa, promovendo um ambiente de aprendizagem mais participativo e envolvente.

Figura 1 – Pibidianos Francisco e Ricardo nas dependências da escola André Leão Puente



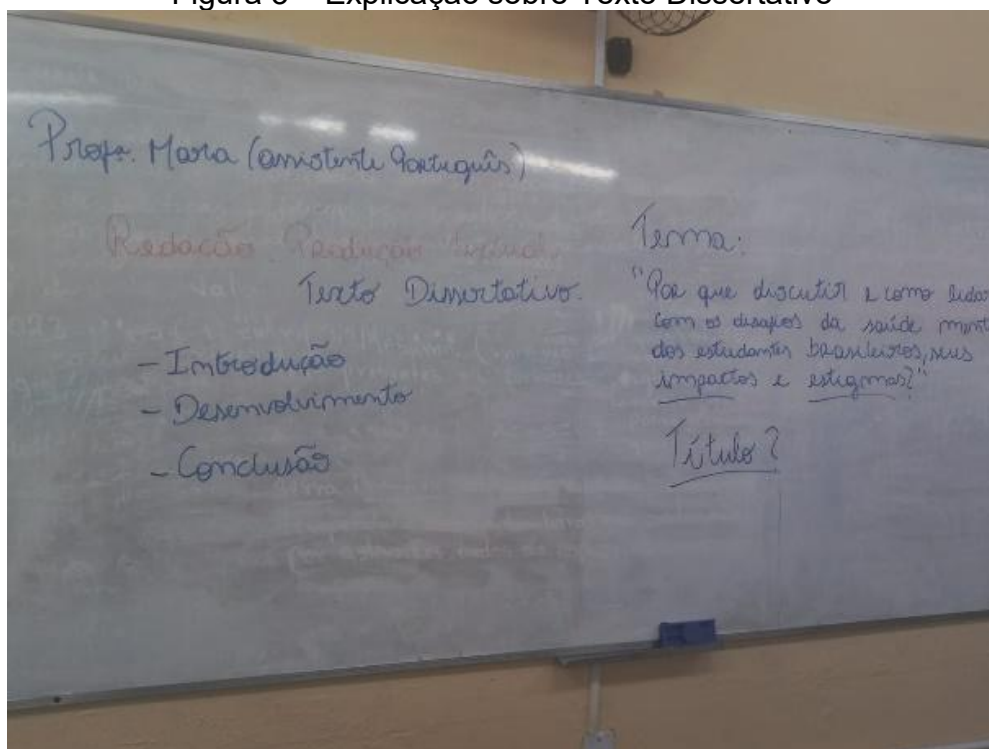
Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Figura 2 – Pibidiano Francisco e aula sobre gêneros textuais



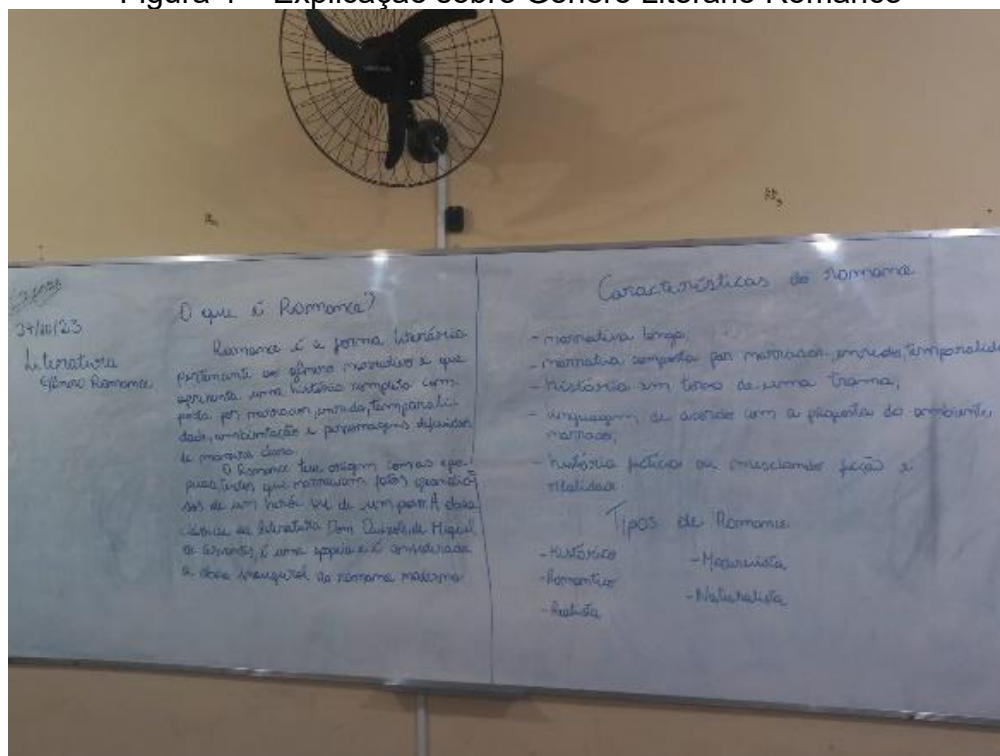
Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Figura 3 – Explicação sobre Texto Dissertativo



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Figura 4 – Explicação sobre Gênero Literário Romance



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

O meu Eu docente

Bárbara Cabral Moreira⁵¹

Barbara Teresinha Weber⁵²

João Pedro Goldani de Medeiros⁵³

Monique Helfer Varela dos Santos⁵⁴

Tatieli da Gama Prestes⁵⁵

1. Introdução

A experiência do PIBID na Escola Estadual Bento Gonçalves, em Canoas-RS foi muito importante para nos ajudar a entender sobre práticas de sala de aula. Nos ensinou como formar uma Roda Literária e como fazer práticas que incentivassem a escrita. Com isso em mente, a professora Tatieli nos deu auxílio para o desenvolvimento de nossos projetos e nós, Pibidianos, também a ajudamos com a correção de trabalhos e provas, sempre contando com seu apoio para nos dizer o que estava errado e o que podíamos melhorar. Assim, entendemos que é necessário sempre nos atualizarmos e criar projetos seguindo um ambiente respeitável e de bom diálogo entre professores e alunos.

2. Relato da prática

Na escola Bento Gonçalves, tivemos a oportunidade de desenvolver ou ajudar a desenvolver alguns projetos, a saber: rodas literárias, práticas de escritas literária e sarau literário.

⁵¹ Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas-RS; EEEM Bento Gonçalves (Canoas-RS); barbara.202213080@unilasalle.edu.br

⁵² Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas-RS; EEEM Bento Gonçalves (Canoas-RS); monique.200321119@unilasalle.edu.br

⁵³ Acadêmico do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas-RS, EEEM Bento Gonçalves (Canoas-RS); jgoldanidemedeiros@gmail.com

⁵⁴ Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas-RS, EEEM Bento Gonçalves (Canoas-RS); monique.200321119@unilasalle.edu.br

⁵⁵ Professora de Língua Portuguesa e Supervisora do Projeto PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Bento Gonçalves; tatieli-dgprestes@educar.rs.gov.br

2.1 Rodas literárias

As rodas literárias que ocorrem na Escola Estadual de Ensino Médio Bento Gonçalves, em Canoas-RS, desempenharam um papel crucial no desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes, proporcionando um espaço enriquecedor para a troca de ideias, a reflexão crítica e o estímulo à leitura. Essa atividade promove a troca de conhecimento e o gosto pela leitura, buscando, assim, ampliar todo o repertório cultural dos alunos, além de fomentar sua oratória e a realização de resumos.

Participar das rodas literárias nos fez observar que os alunos do Ensino Médio conseguem se sair bem mesmo quando sentem insegurança. Mesmo alunos que sofrem de ansiedade e pânico são tratados com afabilidade pelos professores titulares da Escola, esperando o seu tempo para conseguirem apresentar seus trabalhos. Nas turmas em que trabalhamos, além dos professores, os colegas também foram cooperativos e respeitosos diante da situação.

2.2 Práticas de escrita literária

Participar do projeto PIBID na Escola Bento Gonçalves foi uma oportunidade de entender o funcionamento das práticas pedagógicas no trabalho com os alunos do terceiro ano do ensino médio. Foi necessário encontrar métodos para ensinar práticas de escrita, como o projeto de Microconto, que iniciou com uma apresentação de como o gênero funciona e com a leitura de ‘Confissão’, miniconto de referência escrito por Lygia Fagundes Telles. Com isso, os alunos tiveram uma base de como é a estrutura desse gênero e, por último, escreveram minicontos de autoria própria.

Um segundo projeto literário teve como foco a análise do livro ‘Cem anos de Solidão’, de Gabriel García Márquez, leitura obrigatória para o vestibular da UFRGS. Refletiu-se sobre a obra e suas diversas críticas sobre a América Latina, como preconceito, laços coloniais, exploração e história da América Latina. Nesse trabalho, os alunos comentaram os assuntos apresentados pelo livro e surpreenderam, apresentando slides e demonstrando autonomia na pesquisa e na apresentação.

2.3 Sarau

O sarau literário é um projeto que a Escola desenvolve há cerca de 5 anos, coordenado pela professora e supervisora do PIBID Tatieli da Gama. O evento acontece anualmente na Escola.

No ano de 2023, o tema foi 'cinema'. Cada turma escolheu um filme e, colaborativamente, decoraram sua sala de aula como 'sala temática', com artes que fizessem referência ao tema do filme. Enquanto Pibidianos, tivemos o privilégio de acompanhar de perto do Sarau e participar dele. Ver as instalações foi uma experiência encantadora, tanto pela organização impecável dos professores envolvidos quanto pela criatividade e talento dos alunos em diferentes artes como teatro, dança, pintura, escrita, declamação de poemas, leituras etc. Vivenciar os dias do Sarau Literário e também participar da mesa de jurados foi engrandecedor.

3. Resultados

Independentemente da geração com que trabalhamos em sala de aula, identificamos que fazer seminário em forma de roda literária é algo acolhedor e que deve permanecer (Figura 1). A experiência nos mostrou que, mesmo com tantas facilidades e tecnologias, o contato físico com materiais palpáveis e o 'olho no olho' com a turma é de suma importância para a construção do ser humano.

Além do mais, as rodas literárias tiveram como resultado o desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes. No período da tarde, onde foi realizado um momento descontraído com café e lanches, concluiu-se que o momento de descontração entre os alunos e professores tornou o momento mais divertido e criou diversas memórias para aqueles alunos.

Quanto à prática de escrita literária (Figura 2), pode-se afirmar que foram de simples desenvolvimento. Uma vez que os projetos, trabalhos e tarefas começavam, os alunos prestavam atenção e, no geral, participavam, fazendo questionamentos. Com isso, conseguiram melhorar alguns aspectos do trabalho desenvolvido em sala de aula como argumentação crítica e escrita.

Além das Rodas Literárias e das Práticas de Escrita literária, a experiência com o Sarau da Escola Bento Gonçalves (Figura 3) nos fez querer ainda mais ser

professores em tempo integral. Quando vemos cada desafio superado e cada aluno que é tocado, temos mais uma prova de que vale a pena. Agradecemos aos idealizadores do projeto, à Universidade Unilasalle, à escola Bento Gonçalves e principalmente à professora Tatieli da Gama, que nos ensinou a ser professores.

Figura 1- Café literário com as turmas TI2C e TI2E do turno da tarde acompanhados da PIBIDiana Bárbara Cabral e pela professora Tatieli Gama



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Figura 2- Estudantes do ensino médio da escola Bento Gonçalves desenvolvendo o projeto de Shakespeare, sobre a obra 'A Tempestade' com o auxílio do Pibidiano João Pedro Goldani. À direita, apresentação do Projeto 'Cem Anos de Solidão', de Gabriel García Márquez.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Figura 3 - Estudantes do ensino médio no Sarau Literário, com a participação da Professora Alejandra, Coordenadora do Subprojeto PIBID Letras Alejandra e da PIBIDiana Monique Varela



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Referências

SHAKESPEARE, William. **A tempestade**. Tradução de Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre: L&PM, 2002. Disponível em: <https://files.livrosdominiopublico.com.br/livros/pt/william-shakespeare/a-tempestade.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

MÁRQUEZ, Gabriel Garcia. **Cem anos de solidão**. Tradução de Eliane Zagury. 66 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Nossas experiências enquanto pibidianas de Letras

Giullia Fontana Trindade⁵⁶

Juliana Gomes Morschbacher⁵⁷

Iassana Brunisaki Garcia⁵⁸

Gabriela Pereira Fric⁵⁹

Tatiele da Gama Prestes⁶⁰

1. Introdução

Durante as aulas que acompanhamos na E.E.E.M. Bento Gonçalves, em Canoas-RS, tivemos a oportunidade de aplicar projetos e realizar atividades lúdicas a fim de auxiliar os alunos a assimilarem melhor os conteúdos que estavam sendo lecionados e obterem um maior ganho de aprendizado e conhecimento no decorrer das lições.

Além das observações e práticas que tivemos, podemos salientar a vivência com os discentes, suas necessidades e angústias sobre a vida, mercado de trabalho, empregos, como dar o primeiro passo na futura carreira. Para todos nós, foi muito gratificante essa experiência, o convívio e as conversas e sem falar em ajudar o próximo.

2. Relato da prática

No decorrer das observações, uma das atividades que realizamos no Português foi perceber que grande parte da turma estava procurando se inserir no

⁵⁶ Acadêmica do Curso de Letras Inglês da Universidade La Salle Canoas-RS; EEEM Bento Gonçalves; giullia.202110806@unilasalle.edu.br

⁵⁷ Acadêmica do Curso de Letras Inglês da Universidade La Salle Canoas-RS; EEEM Bento Gonçalves; juliana.202110573@unilasalle.edu.br

⁵⁸ Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas-RS; EEEM Bento Gonçalves; iassana.202213278@unilasalle.edu.br

⁵⁹ Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas-RS; EEEM Bento Gonçalves; gabriela.200360144@unilasalle.edu.br

⁶⁰ Professora de Português e Supervisora do Projeto PIBID da Escola Estadual de Ensino Médio Bento Gonçalves (Canoas – RS); tatieli.prestes@unilasalle.edu.br

mercado de trabalho; portanto, vimos aí a oportunidade de trabalhar com alguns temas que poderiam ajudar os alunos. Com nossas observações, montamos um projeto sobre variação linguística que tinha como objetivo ajudar os alunos a saber portar-se e comunicar-se em uma entrevista de emprego. Assim, numa das atividades utilizamos música para mostrar aos alunos a variedade da língua, a melodia e o sotaque, para que distinguíssem a variação linguística na fala. Também trabalhamos com exercícios de fixação e utilizamos exemplos de linguagem formal e informal.

Em outro momento, apresentamos um teatro aos estudantes. Foi apenas uma simulação de entrevista de emprego, mas conseguimos mostrar duas formas diferentes de como se comportar numa entrevista de emprego. Com nossa prática e interação com os alunos, observamos, também, que eles foram se soltando e conseguiram expressar, através da fala, suas necessidades e dificuldades, o que foi muito gratificante. Conforme Cunha e Cintra (2016, p. 38),

Nenhuma língua permanece a mesma em todo o seu domínio e, ainda num só local, apresenta um sem-número de diferenciações. [...] Mas essas variedades de ordem geográfica, de ordem social e até individual, pois cada um procura utilizar o sistema idiomático da forma que melhor lhe exprime o gosto e o pensamento, não prejudicam a unidade superior da língua, nem a consciência que têm os que a falam diversamente de se servirem de um mesmo instrumento de comunicação, de manifestação e de emoção.

Já no Inglês, percebemos que muitos alunos do ensino médio não se preocupam em dedicar tempo para ler um texto e, principalmente, refletir sobre ele. Às vezes, simples informações não são compreendidas por falta de atenção e de prática da habilidade de interpretar o que se lê; principalmente se o texto for em inglês. Por isso, nosso projeto visou ajudar os alunos a aprimorarem essa habilidade. Os alunos de uma turma de 1º ano do E.M. receberam uma cópia em inglês do conto “The Gift of the Magi”, do escritor americano O’Henry (1905). Trata-se da história do recém-casado casal James e Della Dillingham, que vivem uma vida muito modesta em Nova Iorque. Um deseja comprar presente de Natal para o outro, mas ambos têm pouquíssimo dinheiro. Bastante popular na época de Natal, a história mostra o que James e Della são capazes de fazer para demonstrar seu amor um pelo outro.

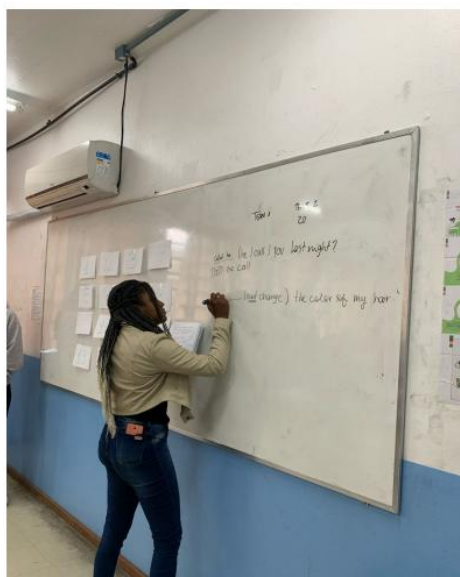
A leitura foi feita em conjunto, sendo simultaneamente traduzida ao português, pois nem todos tinham a mesma fluência na língua estrangeira. Posteriormente, receberam perguntas de interpretação e reflexão para serem respondidas. Os estudantes foram encorajados a discutir sobre o tema do conto, expondo pontos de

vista diferentes, levando em conta as características dos personagens e o contexto histórico em que se passa a narrativa.

3. Resultados

Os resultados desses projetos e de todos os demais projetos realizados no PIBID ao longo de 2023 na Escola Bento foram muito gratificantes, por podermos proporcionar ajuda ao próximo e utilizar conteúdos que estamos estudando e observando na Universidade.

Figura 1 - Aluna do Ensino Médio na aula de inglês



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Figura 2 - Alunos do Ensino Médio na aula de português



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Figura 3 – Atividade de produção escrita em português

Observe o texto abaixo: Reescreva o mesmo texto, utilizando a linguagem formal.

Galera,

Domingo vai rolar um churras na casa do Xande, e que vocês num podem perder de jeito nenhum!

É lá na rua 12, no centrinho ali do bairro do Sabão. A casa dele é aquela do lado da padaria. Quem for tem que avisar o Xande para ele comprar mais carne. O valor ele vai rachar depois entre o pessoal. Até, pessoal!!

Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Igualmente importante foi mostrar aos jovens um caminho e um norte para a sua vida profissional. Como dito anteriormente, havia um pouco de timidez, medo e dúvidas dos discentes quanto a inserir-se no mercado de trabalho. Foi de grande importância para nós, futuros profissionais da área da educação, ver o quantos os alunos gostaram das atividades realizadas e o quanto se engajaram nelas, o que nos incentivou ainda mais a seguir na carreira de professores.

Referências

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luis Filipe Lindley. **Nova Gramática do português contemporâneo**. 7° ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

HENRY, O. **The Gift of the Magi**. Elegant E-books. 1905. Disponível em: https://americanenglish.state.gov/files/ae/resource_files/1-the_gift_of_the_magi_0.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

**Relato de experiência das atividades de português e literatura no PIBID:
projeto redação enem e mostra de cultura e arte**

Agata Conceição Azambuja⁶¹

Dandara A. de Mello Lovato⁶²

Debora Samanta Gonçalves⁶³

Márcio de Oliveira Jacques⁶⁴

Franciele Tamiris Colombo Volpini⁶⁵

1. Introdução

A experiência como bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido junto à Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior - CAPES em parceria com a Universidade La Salle Canoas - RS tem sido uma grande oportunidade para nosso crescimento profissional, nos permitindo conhecer melhor a didática de ensino nas atividades do PIBID. A escola em que atuamos é a Escola Técnica Bernardo Vieira de Mello, na cidade de Esteio, no estado do Rio Grande do Sul e, sob a orientação da professora Supervisora Franciele Tamiris Colombo Volpini.

Com o apoio da supervisora, começamos a trabalhar na elaboração de um plano de aula, ao mesmo tempo em que estudávamos a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). A partir disso, percebemos a importância de preparar as aulas levando em consideração as competências e habilidades contidas nesse

⁶¹ Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas-RS, ETE Bernardo Vieira de Mello (Esteio-RS); agata.202213015@unilasalle.edu.br

⁶² Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas-RS, ETE Técnica Bernardo Vieira de Mello (Esteio-RS); dandara.202212778@unilasalle.edu.br

⁶³ Acadêmica do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas-RS; ETE Bernardo Vieira de Mello (Esteio-RS); debora.202212721@unilasalle.edu.br

⁶⁴ Acadêmico do Curso de Letras Português da Universidade La Salle Canoas-RS, ETE Bernardo Vieira de Mello (Esteio-RS); marcio.202222639@unilasalle.edu.br

⁶⁵ Professora de Português e Supervisora do Projeto PIBID da Escola Técnica Estadual Bernardo Vieira de Mello (Esteio –RS); franciele-volpini@educar.rs.gov.br

documento. Elaboramos um projeto em grupo, onde nós, Pibidianos, desenvolvemos em sala de aula atividades voltadas à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é uma oportunidade de o aluno concluinte do ensino médio ingressar em universidades públicas e privadas. Nosso projeto, voltado às turmas do ensino médio, atua de três maneiras distintas: intervenção em sala de aula, retomada dos conteúdos pertinentes à língua portuguesa e preparatórios para o ENEM e Mostra de Cultura e Arte.

2. Relato da prática

Para dar início aos trabalhos sobre o ENEM, foi necessário que fizéssemos estudos de autores que dialogam sobre as problemáticas do universo escolar. As discussões sobre esses autores foram realizadas em reuniões virtuais em nosso grupo sob orientação da coordenadora do subprojeto de Letras, a professora Maria Alejandra Saraiva Pasca, para entender as questões escolares além da sala de aula. A proposta era que fizéssemos o diagnóstico do espaço físico da escola e observações em sala de aula com a intenção de conhecer as especificidades de cada aluno.

As Figuras 1 e 2 mostram nosso primeiro contato com a turma 205. Aos estudantes dessa turma foram passadas diversas imagens e solicitado que, individualmente e de maneira breve, relatassem por escrito o que as imagens mostradas retratavam e qual sentimento causavam neles. Com essa abordagem, conseguimos perceber muitos erros de ortografia e interpretação de texto.

Na turma de primeiro ano de Logística (Log 12), houve o projeto para participar da 1ª Mostra de Arte e Cultura BVM (Bernardo Vieira de Mello). A mostra cultural é o momento em que os alunos têm a oportunidade de socializar seus conhecimentos e produções construídas, de forma coletiva e individual, com os familiares e comunidade escolar como um todo, com espaços organizados especialmente pelos discentes de forma a atribuir sentido ao que foi trabalhado. O projeto Enem também foi aplicado na turma de 3º ano, a 303, com o objetivo de prepará-los para prestar o exame no final do ano letivo. No entanto, quando iniciamos o projeto, muitos não demonstraram interesse em realizá-lo ou nem sabiam como funcionava e/ou para quê servia. Durante o projeto, desenvolveu-se um trabalho minucioso explicando como o vestibular funcionava e quais habilidades e competências seriam avaliadas neste concurso.

Diante do cenário competitivo, é vital adotar estratégias inovadoras desde cedo. Por isso, nossa abordagem teve foco num ensino humanizado, repleto de experiências inovadoras, para uma aprendizagem significativa. Foram trabalhados conteúdos complexos de forma lúdica e assertiva, utilizando-se material interativo, dinâmicas, jogos, recursos midiáticos, plataformas como *Story Board* e esquemas com o passo a passo de uma redação nota mil.

Vimos a necessidade de trabalhar interpretação textual através de temas do cotidiano dos estudantes e de assuntos pertinentes e que despertaram mais interesse. Optamos sempre mais por rodas de conversa para desenvolver a oralidade em atividades de pré-leitura para que, conseqüentemente, fosse trabalhado o texto escrito como forma de conclusão, fechamento de ideias, trabalhando a argumentação de uma maneira “leve e sutil”.

Na Figura 3, é possível ver o resultado de uma redação ao final do ano, com o progresso do aluno no texto dissertativo. Algumas redações foram realizadas em casa e outras em aula, para que os alunos pudessem sanar suas dúvidas e colocar o passo a passo da estrutura do texto dissertativo/argumentativo em prática.

Sobre o projeto de cultura e arte BVM, a turma do primeiro ano de Logística participou da Modalidade 2: Filme Curta Metragem, seguindo a Temática 2 – literatura, conforme edital publicado no dia 23/10/2023 pela escola. O conto escolhido foi “Uma Noite do Século”, da obra “Noite na Taverna”, de Álvares de Azevedo (1988). Foi utilizado um período para explicar aos alunos sobre o evento e fazer a divisão da turma e, nesse mesmo dia, foi criado um grupo no *WhatsApp* com a obra em PDF para os alunos exporem suas ideias. A turma foi dividida em grupos e cada grupo ficou responsável por encenar os personagens, a figuração e ajustar o cenário em data pré-estabelecida.

A apresentação foi filmada e depois editada para formar um curta metragem, que foi encaminhado à equipe de avaliação do evento até a data estipulada. Os curtas foram classificados pela comissão organizadora e premiados em um evento realizado nas dependências da escola no dia 09/11/2023, conforme Figura 4. A turma não foi premiada, mas foi de grande valia a participação no evento, pois mostrou aos alunos como é um trabalho em equipe.

3. Resultados

O projeto Redação do ENEM demonstrou melhoras substanciais na competência comunicativa e analítica dos alunos, o que enriqueceu as discussões em sala de aula. Esse projeto não só preparou os alunos para o ENEM, mas também criou um ambiente de aprendizado envolvente e participativo, destacando a importância contínua de métodos inovadores de ensino (Freitas, 1994), capacitando-os para um futuro educacional e profissional mais promissor. Foi possível construir sonhos e restabelecer objetivos adormecidos, pois os estudantes não se sentiam confiantes o suficiente para escrever uma redação com propriedade e, conseqüentemente, mostravam receio de prestar um vestibular para ingressar numa universidade.

O projeto de interpretar uma obra clássica de forma artística por meio corporal e verbal, atividade baseada na habilidade EM13LP47 da BNCC, foi, com certeza, o maior resultado alcançado pelos alunos do 1º ano, além de exaltar a organização, cooperação e a união entre os estudantes para que se alcançasse o objetivo final.

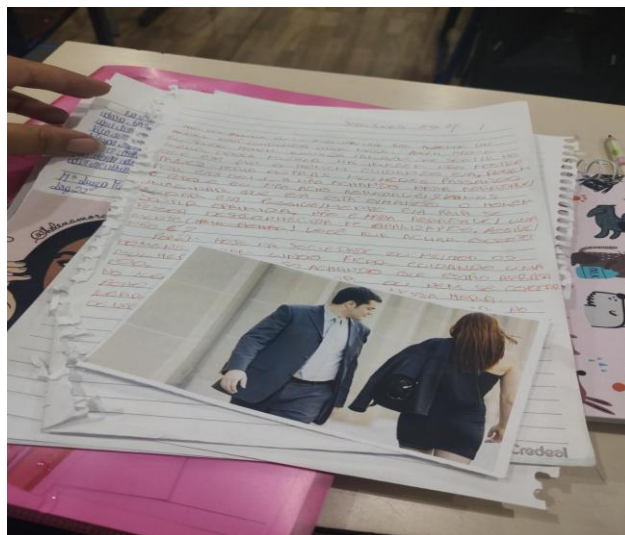
Enquanto Pibidianos, a experiência de estar na escola, seguir seus horários e regras, planejar e desenvolver as atividades, trabalhar junto com os professores, compreender o cotidiano dos estudantes, participar das reuniões do PIBID na Universidade, entre tantas outras vivências, teve grande importância para o desenvolvimento da nossa jornada acadêmica. O PIBID permitiu nosso aprimoramento no que diz respeito à didática em sala de aula, vivenciando de perto as diferentes dificuldades dos alunos, permitindo auxiliar cada um deles no seu caminho para o aprendizado. Foi uma grande experiência dentro da sala de aula, porque diferentemente de quando se é aluno, a visão do que é o ensino é muito mais abrangente quando se está no papel de professor. Pudemos notar que nem todos os alunos aprendem da mesma forma, pois alguns têm mais dificuldades do que outros. Além disso, alguns mostram mais interesse pelas aulas do que outros e, portanto, o professor precisa saber lidar com essas diferenças de maneira a não prejudicar nem a aula nem a turma em si.

Figura 1 - Atividade desenvolvida para conhecermos cada aluno e suas dificuldades



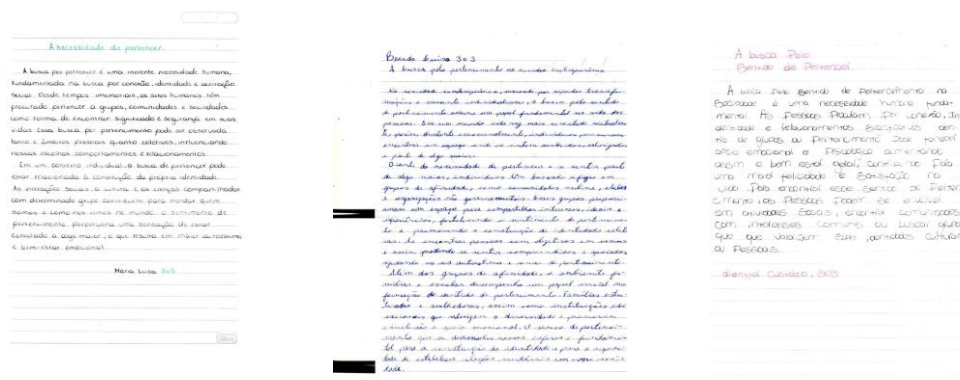
Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Figura 2 – Produções textuais dos alunos



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Figura 3 - Resultados de algumas redações, ao final do ano letivo, antes do ENEM 2023



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Figura 4 - Ensaio do curta-metragem Turma Log12 para Mostra de Cultura e Arte BVM



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Referências

AZEVEDO, Álvares de. **Noite na taverna**. 3.ed. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREITAS, Bárbara G. **O indivíduo em formação: diálogos interdisciplinares sobre educação**. – 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Construindo conhecimento com criatividade: uma jornada educativa no PIBID de letras português e inglês

Ana Júlia Machado Domingues⁶⁶

Kassia Caroline de Farias⁶⁷

Marina da Silva Viegas⁶⁸

Thamy Cristine Rocha⁶⁹

Franciele Tamiris Colombo Volpini⁷⁰

1. Introdução

O presente relato de prática tem como objetivo apresentar a experiência como bolsistas de iniciação à docência (ID) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) entre os anos 2022 e 2024 no curso de graduação em Letras Português e Letras Inglês da Universidade La Salle, em Canoas-RS. O projeto realizou-se em turmas do ensino médio, na Escola Técnica Estadual Bernardo Vieira de Mello, na cidade de Esteio-RS, com o objetivo de articular propostas lúdicas com os conteúdos escolares, tornando o educando protagonista e oportunizando a reflexão de cada conteúdo para garantir a internalização do conhecimento.

2. Relato da prática

Buscamos levar para a sala de aula atividades lúdicas e também que envolvessem diversas tecnologias ativas. Utilizamos letras de música para explorar a interpretação textual. Ao trabalhar os gêneros textuais meme, tirinha e charge, utilizamos a plataforma *Padlet*, por meio da qual os estudantes puderam criar um

⁶⁶ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade La Salle Canoas, ETE Bernardo Vieira de Mello (Esteio-RS); ana.202120083@unilasalle.edu.br

⁶⁷ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade La Salle Canoas, ETE Bernardo Vieira de Mello (Esteio-RS); kassia.202213193@unilasalle.edu.br

⁶⁸ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade La Salle Canoas, ETE Bernardo Vieira de Mello (Esteio-RS); marina.202120090@unilasalle.edu.br

⁶⁹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade La Salle Canoas, ETE Bernardo Vieira de Mello (Esteio-RS); thamy.202213291@unilasalle.edu.br

⁷⁰ Professora de Português e Supervisora do Projeto PIBID da Escola Técnica Estadual Bernardo Vieira de Mello (Esteio-RS); franciele-tvolpini@educar.rs.gov.br

mural interativo, dando exemplos dos gêneros. Para fixarem o conteúdo de pontuação, levamos o “jogo UNO” adaptado ao conteúdo. Contamos com a prática “sala de aula invertida” para trabalhar ‘o uso dos porquês’ e também das palavras ‘mas’, ‘más’ e ‘mais’, comumente confundidas pelos aprendizes. A fim de explorar o senso crítico dos alunos, trabalhamos com dois temas atuais, sendo estes “Conflito entre Israel e Hammas” e “Impactos da Inteligência Artificial” sobre os quais os estudantes criaram um PodCast.

Para trabalhar os conhecimentos de língua inglesa, iniciamos revisando e fixando o conteúdo do verbo *To Be*, através de jogos impressos como dominó e bingo em inglês e, utilizamos, também, jogos digitais como o *Kahoot* e *Baamboozle*, apresentados nas salas de vídeo e de informática da escola. Para trabalhar vocabulário em língua inglesa, apresentamos aos alunos o jogo “*Pictionary*”, com o qual os estudantes desenham algo no quadro e os colegas devem adivinhar o que é, falando em inglês. Para essa dinâmica, a turma foi dividida em dois grandes grupos e foram somados os pontos.

Também houve preocupação em incentivar a literatura inglesa. Para tanto, foi desenvolvida uma atividade com a clássica peça de William Shakespeare “*Romeo and Juliet*”, atividade realizada na biblioteca da escola. Através de recurso digital, pudemos mostrar um vídeo, em inglês, do resumo da famosa história. Após assistirem ao vídeo, os alunos puderam conversar sobre seu conhecimento prévio, entendimento e opinião a respeito de *Romeo and Juliet*. Por último, foram desafiados a fazer atividades de interpretação em língua inglesa sobre a peça e puderam escrever um final diferente para a história e, ao final, compartilhá-lo com os colegas.

Durante o planejamento das atividades, pensamos sempre em aproximar o conteúdo dos alunos, fazendo com que as aulas fizessem sentido para a realidade dos estudantes. Dessa forma, desenvolvemos a atividade de variação linguística sobre gírias e memes em inglês, utilizados majoritariamente por adolescentes e em redes sociais. Nessa aula, mostramos diversas gírias e memes em língua inglesa. À medida que explicávamos os respectivos significados, os alunos apontavam gírias que eles usavam e pudemos refletir sobre a variação linguística ocorrida na língua portuguesa e na língua inglesa. Por último, os alunos utilizaram a plataforma “Canva” para criar seus próprios memes em inglês, na sala de informática da escola.

Além das atividades específicas de conteúdos, oportunizamos momentos de reflexão e debates sociais importantes em sala de aula, afinal. Utilizamos a língua para comunicarmos quem somos no mundo e é importante que os alunos saibam que podem expressar suas opiniões e o quão importante é o papel da língua para tal.

3. Resultados

Como resultado das atividades propostas, foi possível perceber a participação ativa dos alunos nas aulas, um melhor desempenho dos estudantes em língua portuguesa e em língua inglesa e o desenvolvimento da sua aprendizagem no decorrer do semestre. O impacto positivo observado nas turmas evidencia a eficácia de abordagens inovadoras no ensino de língua portuguesa e inglesa.

Além disso, a experiência como bolsistas de iniciação à docência no PIBID nos proporcionou não apenas o aprimoramento das práticas pedagógicas, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Este relato visa, portanto, compartilhar conquistas e, também, inspirar futuras práticas educacionais centradas no aluno e na promoção de um ambiente de aprendizado estimulante.

Figura 1 - Pesquisa para construção do *Padlet*



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Figura 2 - Utilizando o “UNO da pontuação”



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

WILLIAM, Shakespeare. **Romeo and Juliet**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

Encerramento

Charlene Bitencourt Soster Luz

Este livro nasce do encontro entre gerações, entre saberes, entre escola e universidade. Cada página carrega o peso leve de quem aprendeu ensinando e ensinou aprendendo. Os estudantes de graduação que vivenciaram o PIBID e a Residência Pedagógica nas escolas de Canoas e Esteio tiveram vivências com sentido e significado. Das aulas de matemática com jogos que despertaram o interesse de alunos com TEA, às crônicas e minicontos escritos por adolescentes em aulas de Letras, cada experiência relatada aqui é prova viva de que a educação se faz no encontro humano.

Há, nestas páginas, algo que nenhum currículo formal consegue ensinar sozinho: a coragem de estar presente. Presente diante do aluno venezuelano que chegou sem saber a língua, mas cheio de história. Presente diante da criança dos anos iniciais que precisava de um olhar paciente para avançar na leitura. Presente diante do adolescente do ensino médio que descobriu, numa aula de Educação Física ou de História, que o conhecimento pode ser vivo e significativo. Os professores das escolas parceiras, os coordenadores da Unilasalle e os supervisores foram os grandes artesãos desse processo, tecendo, com generosidade, a formação dos futuros docentes.

Que este livro chegue às mãos de quem acredita que vale a pena investir na formação de professores. Que chegue também às mãos dos que já sabem disso e precisam de fôlego para continuar. E que chegue, sobretudo, àqueles que um dia foram bolsistas e hoje estão em sala de aula para que se lembrem de que sua trajetória começou aqui, neste encontro bonito entre a universidade e a escola pública, mediado pelo afeto, pela curiosidade e pelo compromisso com uma educação mais justa e humana.

Gratidão: CAPES, Unilasalle, escolas, professores e estudantes.



@PRAXIS.ACADEMICA

<https://praxisacademica.online/>